

2004

RELATÓRIO DE GESTÃO



**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

Relatório de Gestão

1. DADOS GERAIS DO BANCO	04
2. OBJETIVOS E METAS PARA 2004	05
2.1. PLANEJAMENTO GLOBAL	05
2.1.1. Programa Estratégico	05
2.1.2. Programa de Ação	08
2.1.3. Avaliação do Programa de Ação	11
2.2. EXECUÇÃO DE PROGRAMAS DE GOVERNO	18
2.2.1. FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE - FNE	18
2.2.1.1. Objetivos e Metas	18
2.2.1.2. Indicadores ou Parâmetros Gestão	19
2.2.1.3. Análise dos Resultados Alcançados	19
2.2.2. FUNDO DE INVESTIMENTO DO NORDESTE - FINOR	20
2.2.3. CREDIAMIGO Programa de Microcrédito Produtivo	21
2.2.3.1. Objetivos e Metas	21
2.2.3.2. Indicadores ou Parâmetros de Gestão	22
2.2.3.3. Medidas Adotadas para Sanear Disfunções	24
2.2.4. PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento a Agricultura Familiar	24
2.2.4.1. Objetivos e Metas	24
2.2.4.2. Indicadores ou Parâmetros de Gestão	24
2.2.4.3. Medidas Adotadas para Sanear Disfunções	25
2.2.5. PRODETUR/NE I	27
2.2.5.1. Objetivos e Metas	27
2.2.5.2. Análise dos Resultados Alcançados	27
2.2.5.3. Medidas Adotadas para Sanear Disfunções	28
2.2.6. PRODETUR/NE II	28
2.2.6.1. Objetivos e Metas	28
2.2.6.2. Análise dos Resultados Alcançados	29
2.2.6.3. Medidas Adotadas para Sanear Disfunções	29
3. PARÂMETROS E INDICADORES DE GESTÃO	29
3.1. GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	29
3.1.1. Ativos Totais	29
3.1.2. Títulos e Valores Mobiliários	30
3.1.3. Operações de Crédito Globais	31
3.1.4. Recursos Totais	32
3.1.5. Patrimônio Líquido	32
3.1.6. Resultados	33
3.1.7. Índice de Adequação Patrimonial	35
3.1.8. Valor Adicionado	36
3.2. GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	36
3.2.1. PDG – Ocorrências na Programação e Realização dos Recursos	36
3.2.2. PDG – Ocorrências na Programação e Realização das Aplicações	37
3.3. GESTÃO DE PESSOAS	38
3.4. GESTÃO LOGÍSTICA	39
3.5. GESTÃO DO RISCO	43
3.6. GESTÃO DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS	44
3.6.1. Principais Ações em 2004	45
3.6.2. Resultados Alcançados	45
3.6.3. Análise dos Resultados Alcançados	46

Relatório de Gestão

4. MEDIDAS ADOTADAS PARA SANEAR EVENTUAIS DISFUNÇÕES	46
4.1. Desenvolvimento e Implementação do Projeto Modelo de Agências	46
4.1.1. Sub-projeto do Modelo de Agências	47
4.2. Instalação das Novas Agências	48
4.3. Agentes de Desenvolvimento	48
4.4. Ações do Ambiente de Recuperação de Crédito	49
4.5. Ações do Ambiente de Gestão do Ativo e Informações	49
4.6. Ações do Ambiente de Produtos e Serviços Bancários	50
4.7. Ações do Ambiente de Gerenciamento de Clientes	50
4.8. Ações desenvolvidas pelo Ambiente Jurídico	51
5. SITUAÇÃO DOS RECURSOS EXTERNOS	52
6. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIOS	55
6.1. FUNDOS ADMINISTRADOS	56
6.1.1. Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNDECI	56
6.1.2. Fundo de Apóio às Atividades Sócio-Econômicas do Nordeste – FASE	58
6.1.3. Fundo de Desenvolvimento Regional - FDR	60
7. CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO NORDESTE	61
7.1. Identificação	61
7.2. Demonstrativo Anual	61
7.2.1. Valor total da folha de pagamentos dos empregados participantes	61
7.2.2. Valor total das contribuições pagas pelos empregados participantes	62
7.2.3. Valor total das contribuições pagas pela patrocinadora	62
7.2.4. Valor total de outros recursos repassados pela patrocinadora	62
7.2.5. Discriminação da razão ou motivo de repasse de recursos que não sejam contribuições	62
7.2.6. Valor total por tipo de aplicação e respectiva fundamentação legal	62
7.2.7. Manifestações da secretaria de previdência Complementar	63
7.2.8. Parecer de Auditoria Independente	63
8. CONTEÚDO ESPECÍFICO DA UNIDADE	63
9. CONCLUSÃO	64

1. DADOS GERAIS DO BANCO

Identificação

Banco do Nordeste do Brasil S.A.

O Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) é uma instituição financeira de caráter múltiplo, organizada sob a forma de sociedade de economia mista, de capital aberto, tendo mais de 90% de seu capital sob o controle do Governo Federal.

Dentre outras atribuições compete ao BNB administrar o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), instituído pela Lei Federal nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, que regulamentou o artigo 159, inciso I, alínea c, da Constituição Federal, e que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Nordeste mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos.

O BNB é também o agente financeiro e administrador da carteira de títulos do Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR) criado pelo Decreto-Lei Nº 1.376, de 12 de dezembro de 1974, reformulado pela Lei 8.167, de 16 de Janeiro de 1991, que sofreu modificações em função da edição da MP 2.199, de 24/08/2001 (reedição da MP 2058 de 24.08.2000), cujos recursos são aplicados sob a forma de subscrição de ações e de debêntures, conversíveis ou não em ações, de emissão das empresas que tenham sido consideradas aptas para receber incentivos fiscais pela Unidade de Gerenciamento dos Fundos de Investimento (UGFIN).

A área de atuação do BNB abrange os municípios dos nove Estados da Região Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia), o norte de Minas Gerais (incluindo os Vales do Mucuri e do Jequitinhonha), e também o norte do Espírito Santo.

O Banco está autorizado a realizar operações ativas, passivas e acessórias inerentes a diversas carteiras (comercial, de investimentos, financiamento, de arrendamento mercantil e de crédito imobiliário), inclusive câmbio e administração de valores mobiliários, de acordo com as disposições legais e regulamentares em vigor, bem como garantir créditos concedidos no País e no exterior em benefício de empreendimentos localizados no País.

Número do CNPJ: 07.237.373/0001-20

Natureza jurídica: Pessoa jurídica de direito privado.

Vinculação ministerial: Ministério da Fazenda.

Endereço completo da sede: Av. Paranjana, 5700 – Passaré. Fortaleza-CE. CEP: 60.740-000. PABX: 85 - 3299.3041/85 - 3299.3050. FAX: 85 - 3299.3674.

Endereço da página institucional na Internet: www.bnb.gov.br

Norma de criação e finalidade da unidade jurisdicionada

O BNB é uma empresa criada pela Lei Federal nº 1649, de 19.07.1952. Sua missão institucional é *“impulsionar, como instituição financeira, o desenvolvimento sustentável do Nordeste do Brasil, através do suprimento de recursos financeiros e de suporte à capacitação técnica a empreendimentos da Região”*. Para tanto, além do aporte de recursos federais, o Banco tem acesso a outras fontes de financiamento nos mercados interno e externo, por meio de parcerias e alianças com instituições nacionais e internacionais, incluindo instituições multilaterais, como o Banco Mundial e o BID.

2. OBJETIVOS E METAS PARA 2004

2.1. PLANEJAMENTO GLOBAL

2.1.1. Programa Estratégico

O Programa Estratégico consolida as informações que permitem estabelecer a direção a ser seguida pelo Banco no período de 2004 a 2007. Com ele, busca-se viabilizar um processo sistemático e emergente de geração e implementação de estratégias.

O processo para elaboração do Programa Estratégico é uma função essencial no fortalecimento da atuação institucional, com maior abrangência e interligação com os instrumentos gerenciais. Possibilita a participação das equipes, a transparência nas decisões e na distribuição de responsabilidades, a integração entre curto, médio e longo prazos, a geração de resultados e o alinhamento com as diretrizes do Plano Plurianual-PPA do Governo Federal.

A elaboração do Programa Estratégico 2004/2007 envolveu representantes de todos os espaços organizacionais do Banco. Foi fundamentado em amplo diagnóstico da Instituição, fornecendo subsídios importantes para a direção do Banco apontar as prioridades estratégicas.

A metodologia utilizada envolveu discussões em grupos multidisciplinares que geraram propostas de macroobjetivos e estratégias, assegurando um modelo de planejamento mais participativo o que potencializa os esforços e as competências de cada unidade na concretização de resultados corporativos para o Banco.

A partir das propostas geradas pelos grupos multidisciplinares, a Diretoria do Banco definiu as prioridades empresariais, ao tempo em que reforçou a necessidade de canalização das ações para a concretude do que foi planejado.

Estrutura

O Programa Estratégico encontra-se assim estruturado:

- **Visão** - contempla o que o Banco deseja ser e como quer ser reconhecido. O propósito é buscar o futuro em comum, propiciando a aceleração do aprendizado organizacional e a potencialização do desempenho do Banco.
- **Missão** - representa a razão da existência do Banco e delimita as atividades dentro de seu espaço de atuação. Evidencia a razão de ser do Banco, situando o ramo de atuação de forma objetiva e atemporal.
- **Diretrizes** - são grandes orientações de como o Banco deverá interagir com o ambiente. Visam estabelecer a direção ou rumo, significam o consenso das pessoas-chave quanto ao que se deseja e o que se necessita quanto a resultados e ao que é relevante para estabelecimento das metas.
- **Focos Estratégicos** - refletem a visão e a missão e qualificam o posicionamento estratégico do Banco, orientando os objetivos e estratégias, no que se refere à eficácia, eficiência e efetividade.
- **Macroobjetivos** – são os grandes resultados a serem alcançados, com o estabelecimento de metas quantificadas e com a definição de indicadores para acompanhamento dos resultados.
- **Estratégias** - constituem ações mais importantes para alcançar os macroobjetivos. São alternativas práticas conducentes à realização dos macroobjetivos e indicam "como" o macroobjetivo será atingido.

Relatório de Gestão

Macroobjetivos

Os macroobjetivos e metas estabelecidos têm por embasamento o conceito de desenvolvimento adotado pelo Banco do Nordeste – segundo o qual desenvolvimento implica não só crescimento econômico, mas progresso geral da sociedade organizada – e a integração com as políticas governamentais, com destaque para o Programa de Segurança Alimentar – Fome Zero, principalmente visando à inclusão social por meio de ações ligadas ao microcrédito e financiamento da agricultura familiar.

Foram levados em conta, ainda, os objetivos e prioridades anunciados pelo Governo Federal como diretrizes para o Programa Plurianual (PPA), que se relacionam com os problemas vivenciados pelo Nordeste.

O quadro a seguir, relaciona os Macroobjetivos definidos para o período 2004-2007, com suas respectivas metas:

	MACROOBJETIVO	NATUREZA	METAS ANUAIS			
			2004	2005	2006	2007
1	Aplicar no crédito especializado recursos no montante de R\$ 10,690 bi.	R\$ Milhões (Contratação de Ops com recursos do FNE) *	3.000	2.150	2.110	2.000
		R\$ Milhões (Contratação de Ops com recursos do BNDES)	-	250	250	300
		R\$ Milhões (Contratação de Ops com recursos do FAT)	-	80	100	200
		R\$ Milhões (Contratação de Ops com recursos do STN)	250	-	-	-
			3.250	2.480	2.460	2.500
2	Expandir a atuação em apoio aos agricultores familiares, com aplicação de recursos no montante de R\$ 2,770 bi.	R\$ Milhões (Contratação de Ops com recursos do FNE)	-	850	890	1000
		R\$ Milhões (Contratação de Ops com recursos do STN)	-	10	10	10
			-	860	900	1010
3	Realizar operações de crédito comercial e câmbio obtendo, em 2007, saldo médio devedor no montante de R\$ 1,082 bi.	Crédito Comercial R\$ Milhões (Saldo Médio Devedor)	128	250	450	600
		Câmbio R\$ Milhões (Saldo Médio Devedor)	109	250	353	482
			237	500	803	1.082
4	Captar recursos no mercado financeiro de varejo obtendo, em 2007, saldo médio captado no montante de R\$ 2,0 bi.	R\$ Milhões (Saldo Médio Captado)	1.000	1.300	1.650	2.000
5	Captar recursos no mercado financeiro internacional de trade finance obtendo, em 2007, saldo médio captado no montante de R\$ 482 mi.	R\$ Milhões (Saldo Médio Captado)	109	250	353	482
6	Ampliar a participação no mercado urbano de	% de participação	7%	8,5%	12%	15%

Relatório de Gestão

	microfinanças de 4% para 15%.					
7	Aplicar através do Programa de Desenvolvimento do Turismo do NE (PRODETUR) recursos da ordem de US\$ 400 mi.	US\$ Milhões (Valor contratado e Contra-Partida)	34	100	133	133
8	Buscar o retorno integral dos créditos concedidos.	% Esperado de Retorno dos Reembolsos dos clientes adimplentes e/ou com operações em atraso até 60 dias	100%	100%	100%	100%
		Recuperação dos Créditos Inadimplidos há mais de 60 dias e dos já prejudizados R\$ Milhões	1.000	1.000	765	704
9	Atingir rentabilidade anual de 12% em 2007.	% rentabilidade sobre o patrimônio líquido	6%	8%	10%	12%

Resultados de 2004

O quadro abaixo apresenta os resultados dos Macroobjetivos, alcançados em 2004:

MACROOBJETIVO	NATUREZA/FONTE	META 2004	REALIZADO	IND
CRÉDITO ESPECIALIZADO	R\$ Milhões (Contratação FNE)	3.000,0	3.208,9	1,07
	R\$ Milhões (Contratação STN)	250,0	247,0	0,99
CRÉDITO COMERCIAL	R\$ Milhões (Saldo Médio Devedor)	128,0	51,7	0,40
CÂMBIO	R\$ Milhões (Saldo Médio Devedor)	109,0	73,6	0,68
CAPTAÇÃO MERCADO DE VAREJO	R\$ Milhões (Saldo Médio Captado)	1.000,0	923,1	0,92
CAPTAÇÃO DE LINHAS EXTERNAS	R\$ Milhões (Saldo Médio Captado)	109,0	83,0	0,76
MICROFINANÇA URBANA	% de participação	7%	6%	-
PRODETUR	US\$ Milhões (Valor contratado e Contra-Partida)	34,0	52,2	1,53
PROGRAMA DE EXPANSÃO DE MERCADO (PEM)	US\$ Milhões (Valor repassado)	70,0	14,0	0,20
RETORNO DOS CRÉDITOS	% Reembolsos clientes adimplentes e/ou atraso até 60 dias	100%	87,5%	-
	R\$ Milhões (Valor Recuperado de Crédito)	1.000,0	1.091,7	1,09
RENTABILIDADE	% rentabilidade s/patrimônio líquido	6,0% a.a.	11,35% a.a.	-

2.1.2. Programa de Ação

O Programa de Ação é o instrumento que operacionaliza o Programa Estratégico do Banco do Nordeste, transformando estratégias de médio e longo prazos em ações operacionais. Representa objetivos de curto prazo, sendo elaborado anualmente por todas as agências do Banco, com avaliação permanente.

O modelo de avaliação das Agências, Crediamigo e Centrais de Apoio Operacional já está consolidado há alguns anos. A partir das indicações de prioridades do Programa Estratégico identificou-se a necessidade de uma avaliação sistemática e estruturada dos resultados de todas as unidades que compõem o Banco, gerando ações práticas de potencialização dos esforços e das competências de cada área, na concretização dos objetivos corporativos programados.

Nesse sentido, foi definido um Modelo de Avaliação para a Direção Geral do Banco do Nordeste, integrado e sintonizado com o Programa de Ação das Agências, com variáveis e indicadores próprios, com vigência a partir de março/2005.

Esse modelo visa à melhoria permanente, respeitando a cultura e dinâmica da empresa, mas sempre respaldado em um referencial estratégico de gerenciamento do planejado.

O Programa de Ação das Agências inclui variáveis, metas e indicadores. As **variáveis** mensuram o desempenho a partir dos seguintes indicadores:

- **Indicadores de Efetividade:** referem-se à relação entre resultados alcançados e os objetivos propostos ao longo do tempo, que estão relacionados, principalmente, à Missão Empresarial e objetivos do Estado e/ou Governo. Foram priorizados aqueles relacionados com os resultados obtidos através da ação própria do Banco que impactam diretamente a área onde atua. Outros indicadores da região, como melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ou crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), por exemplo, embora afetados positivamente pela ação desenvolvimentista do Banco, não estão sendo considerados, pela precariedade de informações das fontes oficiais de pesquisas, dificultando a avaliação.
- **Indicadores de Eficácia,** que evidenciam o grau de atingimento de metas, sendo expressos, de modo geral, mediante a relação entre valores realizados e valores previstos. Expressam o grau em que as ações realizadas implicam na consecução dos objetivos prefixados.

Para definição dos indicadores de desempenho consideram-se:

- as finalidades essenciais do Banco e a sua legislação;
- o contexto da atuação do Banco do Nordeste, destacando a sua forma de atuação diferenciada dos demais bancos existentes no País.
- Programa Estratégico do Banco do Nordeste.

O Programa de Ação é coordenado pela Área de Suporte Estratégico do Banco do Nordeste.

A avaliação de desempenho das Agências é realizada a cada decêndio do mês, de forma automática pelo sistema que apura os resultados, considerando o realizado acumulado. As fórmulas de cálculo dos indicadores estão descritas neste documento.

A partir do Planejamento Estratégico 2004/2007, foram definidas as Variáveis, com suas respectivas metas e pesos. Para cada variável foi atribuído um peso que reflete a prioridade estratégica definida para o ano de 2004. A soma dos pesos de todas as variáveis corresponde a 100 pontos.

Relatório de Gestão

O quadro a seguir relaciona as variáveis, com suas respectivas metas e pesos:

Variável	Metas - R\$ Milhões	Agências			
		Extra-Regionais	em Economias de Grande Porte	em Economias de Médio Porte	em Economias de Pequeno Porte
Crédito AGRICULTURA FAMILIAR	805,00, sendo R\$ 250,00 com recursos da STN e R\$ 555,00, com recursos do FNE	-	10	15	20
Crédito FNE	R\$ 3.000,00, sendo R\$ 555,00 para Créd. Agricultura Familiar	-	25	20	15
Crédito COMERCIAL	128,0	9	5	5	5
CÂMBIO	109,0	9	5	5	5
Captação de Recursos	900,0	10	10	10	10
Receitas de Prestação de Serviços	72,92	5	5	5	5
Seguros	Contratar seguros para 100% dos bens dados em garantia de operações de crédito e para 100% dos clientes habilitados para o seguro prestamista e cumprir meta para seguros espontâneos	-	3	3	3
Despesas Administrativas	75,3	5	5	5	5
Adimplência	-	5	5	5	5
Qualidade do Ativo	Recuperar R\$ 1 bi do estoque de operações em atraso e/ou prejudizadas	7,5	7,5	7,5	7,5
	Reduzir para 15% o estoque das provisões em relação ao Ativo Exposto a Risco (meta 35% por agência)	7,5	7,5	7,5	7,5
Resultado Operacional	748,5	7	7	7	7
Nota da Auditoria Interna	-	5	5	5	5
Captação de Negócios	485,0	30	-	-	-
Total dos Pesos		100	100	100	100

Relatório de Gestão

Variáveis, Indicadores e Fórmulas de Cálculo

VARIÁVEL	INDICADORES DE DESEMPENHO		
	Eficácia	Efetividade	Ind. Padrão
Crédito Agricultura Familiar	Valor contratado com agricultura familiar/Meta	$\frac{\text{Qtde. de operações do PRONAF grupos C, D e E}}{\text{(quantidade de municípios da jurisdição)} * 15}$	100%
Crédito FNE	Valor contratado com FNE, menos PRONAF /Meta	$\frac{\text{Quantidade de municípios atendidos c/crédito FNE, menos PRONAF em 2004}}{\text{Quantidade de municípios da jurisdição}}$	100%
Crédito Comercial	Saldo médio devedor realizado/Meta	-	100%
Crédito Comercial	Saldo médio devedor realizado/Meta	-	100%
Captação de Recursos	$\frac{\text{Saldo Médio Realizado Ponderado}}{\text{Saldo Médio Previsto (meta)}}$	-	100%
Receitas de Prestação de Serviços	Valor arrecadado / Valor previsto (meta)	-	100%
Seguros	$\frac{\text{Valor Segurado Garantia}}{\text{Valor Segurável Garantia Mais Valor realizado de Seguro Espontâneo}} / \text{Meta}$	-	100%
Despesas Administrativas	$1 / \left(\frac{\text{Valor das Despesas Realizado}}{\text{META}} \right)$	-	100%
Adimplência	$\frac{\text{((Recebimento em espécie do previsto no mês X 1) + (Valor renegociado do previsto no mês X 0,8))}}{\text{Valor total do reembolso previsto para o mês}}$	-	90%
Qualidade do Ativo – Recuperação de Crédito	$\frac{\text{Valor Regularizado}}{\text{Meta}}$ Onde: regularizado = soma dos valores prorrogados com os recebidos em espécie	-	100%
Qualidade do Ativo - Aprovisionamento	$\frac{\text{Meta de provisão do mês de cálculo}}{\text{Nível de provisão do mês de cálculo}}$ Onde: Nível de Provisão = índice de provisão sobre ativo exposto a risco.	-	100%
Resultado Operacional	$\frac{\text{Resultado Operacional Obtido}}{\text{Meta de Resultado Operacional}}$	-	100%
Nota da Auditoria Interna	Nota da Auditoria Interna	-	Nota 10

Relatório de Gestão

Captação de Negócios	Valor de financiamento gerados pela Agência / Valor dos Financiamentos Previstos (Meta)	-	100%
-----------------------------	---	---	------

No intuito estimular resultados uniformes, as variáveis CRÉDITO AGRICULTURA FAMILIAR, CRÉDITO FNE, CRÉDITO COMERCIAL E CÂMBIO, CAPTAÇÃO DE RECURSOS, RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, DESPESAS ADMINISTRATIVAS, QUALIDADE DO ATIVO, RESULTADO OPERACIONAL e CAPTAÇÃO DE NEGÓCIOS, têm uma pontuação máxima (teto), a ser obtida após a superação de suas metas, no percentual de 50%, ou seja, a pontuação máxima será de 1,5 do peso de cada variável. As variáveis ADIMPLÊNCIA, SEGURO GARANTIA e NOTA DA AUDITORIA INTERNA não têm teto, pois a própria essência já limita a pontuação obtida em relação ao peso da variável.

2.1.3. Avaliação do Programa de Ação

Os quadros a seguir apresentam os resultados e pesos das variáveis do Programa de Ação, em 2004:

Valores realizados

VARIÁVEL	META ANUAL	R\$ Mil DEZEMBRO	
		REALIZADO	% TOTAL
Crédito FNE	2.445.200,02	2.760.574,91	1,13
Crédito AGRICULTURA FAMILIAR	805.000,00	695.751,38	0,86
Crédito COMERCIAL	128.001,00	51.685,16	0,40
Câmbio	109.000,00	73.647,16	0,68
Captação de Recursos	900.300,00	812.100,44	0,90
Receitas de Prestação de Serviços	73.225,02	79.539,36	1,09
Despesas Administrativas	82.027,41	83.776,78	0,98
Captação de Negócios (Extra-Regionais)	485.000,00	88.810,38	0,18

Relatório de Gestão

Adimplência	Receber 100% dos reembolsos previstos dos clientes adimplentes e/ ou com atraso de até 60 dias	81,86	
Qualidade do Ativo-Recuperação de Crédito	1.000.038,18	1.091.786,16	1,09
Qualidade do Ativo-Aprovisionamento	Índice de provisão sobre ativo exposto a risco de 35% p/agência	17,0%	0,48
Seguros - Espontâneo	6.112,75	6.488,79	1,06
Seguros - Garantia	2.556.912,49	1.146.061,42	0,45
Resultado Operacional	748.503,90	447.013,39	0,60
Nota da Auditoria Interna	Nota 10	7,85	

Crédito FNE

O Banco do Nordeste contratou, no exercício de 2004, com recursos do FNE, exceto os créditos para a agricultura familiar (PRONAF), o montante de R\$ 2.760.575 mil, no total de 11.916 operações de crédito, o que resultou numa quantidade média de 69 operações por agência. O valor médio das operações, em 2004, ficou em R\$ 231.669,60.

De acordo com os resultados da avaliação de desempenho do Programa de Ação 2004 para o Crédito FNE, observou-se que a comparação entre o desempenho real e o valor previsto, com base no Indicador Eficácia do Valor Contratado FNE, menos PRONAF, ficou em 1,13, o que significa que a meta foi ultrapassada em 13% no exercício de 2004. Esse indicador foi calculado pela razão entre valores realizados, R\$ 2.760.574 mil, e valores previstos (meta) de R\$ 2.445.200 mil.

A avaliação de desempenho em 2004 da Variável Crédito FNE teve um incremento de 219% no volume de recursos aplicados em relação a 2003. Ressalte-se, também, que em relação aos recursos do Crédito FNE, sem contar com as aplicações no âmbito da agricultura familiar, o Banco se fez presente em 1.504 municípios de sua área de atuação.

Crédito Agricultura Familiar

Em 2004, a meta de aplicação do Banco para a Variável Crédito Agricultura Familiar era de R\$ 805.000 mil (2,82 vezes a meta de 2003) tendo sido aplicados R\$ 695.751,4 mil, apresentando um indicador de eficácia de 0,86.

Relatório de Gestão

Em que pese o Banco não ter atingido a meta estabelecida, cabe registrar que o valor aplicado no PRONAF em 2004 correspondeu a 2,18 vezes o valor total aplicado em 2003, que reflete o esforço do Banco para o atendimento do agricultor familiar, implementando diversas ações para agilização e simplificação no processo de crédito e a ampliando o atendimento de clientes por meio do PRONAF.

Crédito Comercial

A expansão sustentada da área comercial tem por objetivo complementar as políticas de desenvolvimento de longo prazo do Banco do Nordeste, além de potencializar oportunidades de negócios e de geração de receitas monetizáveis.

Em 2004, o Banco atingiu apenas 40% da meta prevista de saldo devedor médio (R\$ 128 milhões) para crédito comercial. O desempenho abaixo do esperado deveu-se às dificuldades inerentes a retomada de posição no mercado em face da incipiente presença do Banco nesse segmento nos últimos anos. Temos, portanto, espaço para, no proveito de nossa expertise no fomento das atividades de desenvolvimento, complementarmos o atendimento aos nossos clientes com o crédito de curto prazo.

Câmbio

A carteira de câmbio atingiu, em 31/12/2004, um saldo contábil de R\$ 127,9 milhões, contra R\$ 38,2 milhões no encerramento do ano passado, uma evolução de cerca de 235%. No entanto, considerando o saldo médio o Banco atingiu 68% da meta para 2004, o equivalente a R\$ 73,6 milhões.

Fato também relevante é que, somada a movimentação de todos os negócios de câmbio realizados no ano de 2004, compreendendo operações de crédito, serviços de câmbio pronto, interbancário e arbitragens, o volume ultrapassa a cifra de R\$ 1.084,0 milhões, representando 1.125 contratações.

Captação de Recursos

A captação de recursos de curto prazo se dá por intermédio das Agências e da atuação do Banco junto às instituições do mercado financeiro e se destina à utilização em operações de crédito com prazos e taxas que guardem semelhança com a fonte de captação.

No que se refere às captações realizadas pelas Agências Operadoras, foi obtido um saldo médio ponderado de R\$ 812.100,44, o que representou 90% da meta estabelecida. Ao longo do exercício, foi realizado um acompanhamento da demanda por crédito em relação aos recursos disponíveis, tendo sido constatado não ser necessária a adoção de uma política mais agressiva no tocante a elevação das taxas pagas na captação de recursos. Assim, o não atingimento da meta estabelecida para a variável não representou consequências negativas para a realização das operações de crédito que têm como *funding* esses recursos.

Além disso, dada a excelente condição de liquidez do Banco e o seu acesso a fontes de recursos disponíveis a custos reduzidos, não houve disposição para captação de recursos junto a instituições financeiras de mercado, pois estas também exigem níveis de taxas de juros mais elevados, incompatíveis com essa condição de liquidez.

Relatório de Gestão

Receitas de Prestação de Serviços

Em 2004, as receitas com prestação de serviços alcançaram cerca de R\$ 79,5 milhões para uma meta de R\$ 73,2 milhões. A performance apresentada corresponde ao melhor resultado do Banco desde que essa variável foi incluída no Programa de Ação do Banco, em 1999.

Essa performance resulta de medidas adotadas para maximizar os resultados, dentre as quais vale destacar a revisão da sistemática de cobrança de todos os serviços prestados.

Despesas Administrativas

A meta estabelecida para 2004 previa um incremento de 4,69% sobre o valor total dos dispêndios realizados em 2003, com expansão de gastos de 8,2% em relação ao projetado para 2003. Verificou-se, em 2004, uma extrapolação de 2,13% em relação ao previsto.

Comparativamente ao exercício de 2003, o total de despesas administrativas gerenciadas registrou um incremento de 15,73%, superior ao verificado no índice de preços, medido pelo IGP-M (FGV), que foi da ordem de 11,43%.

O resultado obtido guarda compatibilidade com a nova dinâmica empresarial, que exigiu esforço adicional das unidades operacionais para ampliação dos recursos aplicados, renegociação de dívidas e redução da inadimplência, inclusive com aumento de colaboradores na área de retaguarda. Além disso, os impactos nas despesas decorrem, igualmente, em função da elevação de custos de serviços, tarifas públicas, insumos de transporte, suprimentos de informática e aluguéis.

Captação de Negócios

A meta para captação de negócios foi de R\$ 485,0 milhões a serem considerados a partir da efetiva contratação de operações, com origem ou com contribuição efetiva das Agências situadas fora da região Nordeste, quais sejam, Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. Assim, referida variável só tem tido aplicabilidade para as agências que, pela sua localização e pela sua característica operacional de não contratação de operações de longo prazo, têm perfil para atração de investimentos.

Com essas características, o valor alcançado ao final de 2004 foi de R\$ 88,4 milhões, muito aquém da meta proposta. Referida meta foi considerada a partir do desafio corporativo de R\$ 3,0 bilhões para aplicações de FNE no ano de 2004, sendo que, no decorrer do ano, foi-se configurando uma tendência de se obter projetos qualificados junto a empresas e grupos já atuantes na região Nordeste, sendo a meta geral corporativa atingida mesmo sem a colaboração esperada de projetos oriundos de fora da região, originados pelas extra-regionais.

Além disso, há de se considerar o primeiro ano de atuação da Diretoria de Promoção de Investimentos, que conseguiu alavancagem de R\$ 6 bilhões em projetos para análise em sua carteira, atraindo grandes investidores oriundos da região sul e sudeste através de contatos qualificados e eventos de promoção que contaram com a participação de empresários e consultores especializados, gerando uma demanda direta junto à Direção Geral, sem a participação das extra-regionais.

Relatório de Gestão

Adimplência

O Banco apresentou o seguinte desempenho quanto a adimplência:

- 87,56% de Índice de Adimplência na posição de dezembro/2004.
- 59,07% de índice de pontualidade, significando o quantum recebido em dinheiro.
- 28,49% de Índice de Renegociação, indicando o nível de rolagem de operações de créditos.

Esses índices são obtidos pela comparação do total dos recebíveis previstos de operações de crédito em situação normal com o que foi efetivamente recebido em dinheiro e/ou renegociado, desde que esses fatos tenham ocorrido até a data limite de 60 dias de atraso global da operação.

QUALIDADE DO ATIVO

Recuperação de Crédito

No que se refere à variável “Recuperação de Crédito” foram recuperados créditos da ordem de R\$ 1.091.786 mil, representando um indicador de eficácia de 1,09, ou seja, a meta foi ultrapassada em 9 % no exercício, uma vez que a meta estabelecida para o ano de 2004 era de R\$ 1.000.037 mil. Comparativamente com os resultados de 2003, o incremento foi da ordem de 54,6 %.

Esse resultado reflete os esforços que vem sendo empreendidos pelo Banco no sentido de promover a regularização de valores inadimplidos (atraso acima de 60 dias + prejuízo), mediante ações de cobranças, bem como a elaboração e implementação de iniciativas que ofereçam soluções corporativas com vistas à recuperação dos créditos de difícil recuperação.

Aprovisionamento

Em dezembro de 2004, o nível de provisionamento foi de 18,22 %, representando uma redução de 31,3 % em relação ao percentual apresentado em dezembro/2003. Entretanto, a partir de junho de 2004 foi redefinida a metodologia de cálculo, tendo sido estipulada como meta para a referida variável a redução em 35 % do percentual de provisão, ao invés da meta anterior que era a redução em 15 % dos valores de provisão.

A alteração da referida meta se deu em função de ser um método de aferição de desempenho mais efetivo, além de ser a metodologia que vem sendo praticada por diversas instituições financeiras. Sendo assim, considerando esta meta definida, a variável “Aprovisionamento” obteve uma redução de 16,7 %, comparando-se com o percentual apresentado em junho/2004, abaixo do indicador previsto que era de 35 %.

Nada obstante, o não atingimento da meta definida para o semestre, sabe-se, contudo que a redução em 31,3 % do percentual de provisionamento alcançada ao longo do exercício foi bastante expressivo, contribuindo de forma positiva para os resultados do Banco.

Relatório de Gestão

Seguros

Como forma de atender aos pressupostos do Programa de Ação do Banco, focando minimização de riscos, melhoria de processo e resultados econômicos e financeiros, o banco definiu para o ano de 2004 metas para seguros, composta de dois tipos: seguro-garantia e seguro-espontâneo.

Em 2004, após a apuração dos dados com a comercialização das vendas de seguros pelas agências, chegou-se ao seguinte resultado:

(Valores em R\$ milhões)

Produto	Realizado	Meta anual	% Realizado
Espontâneo	6,4	6,1	106,2%
Garantia	1.146,0	2.556,9	44,8%
Total	1.152,4	2.563,0	45,0%

Com relação à meta do produto **seguro espontâneo**, esta foi definida a partir da quantidade de funcionários da agência x valor médio de contratação dos seguros em 2003. Verificou-se bom desempenho na variável em 2004, o que possibilitou que a meta fosse superada. Por outro lado, o mesmo resultado não foi observado para a meta **seguro-garantia** devido aos seguintes motivos:

- A meta foi estipulada levando-se em conta, também, o valor das operações passíveis de renegociações. Como grande parte destas ocorreram com base em leis para redução da dívida, muitos clientes não apresentaram condições financeiras para a contratação/renovação do seguro ou a própria lei proibia a exigência de qualquer reciprocidade.
- A meta foi estabelecida com base na data de desembolso da primeira parcela de financiamento, enquanto o seguro de alguns itens financiados somente podia ser realizado após a conclusão do empreendimento. Sendo assim a realização do seguro somente ocorre em alguns casos em outro exercício.
- Normalmente, é difícil renovar seguros contratados para cobertura de bens dados em garantia em anos anteriores e não há como exigir legalmente dos clientes a renovação.
- O modelo operacional de comercialização de seguros dificultava a venda do produto, não atendendo a tempestividade que o negócio exige.

Resultado Operacional

A apuração da variável Resultado Operacional se dá a partir da avaliação dos resultados obtidos nas diversas aplicações efetuadas pelas agências, deduzindo-se os seus respectivos custos operacionais. Para fins de definição da meta, considerou-se o atingimento de 100% das demais metas do Programa de Ação que causam impactos financeiros.

Nessa variável, na posição de dezembro/2004, 39 agências superaram a meta estabelecida e outras 69 atingiram um percentual que ficou entre 50% e 99,9% dos resultados esperados. Das 174 agências avaliadas, 150 apresentaram resultado operacional positivo e somente 24 tiveram desempenho operacional negativo.

Relatório de Gestão

O efeito esperado pelo atingimento da meta de redução dos aprovisionamentos da variável Qualidade do Ativo aparece como o principal fator determinante do não-atingimento das metas estipuladas para o Resultado Operacional, já que somente 36 agências alcançaram/superaram os resultados projetados e outras 69 tiveram novos valores aprovisionados em vez de reversão de provisões.

Nota da Auditoria Interna

A avaliação da auditoria integra o Programa de Ação do Banco como uma das variáveis do Planejamento Estratégico da Instituição. A nota é representada numericamente numa escala variável ascendente compreendida entre o mínimo de 4 (quatro) e o máximo 10 (dez). A avaliação, que é feita pela equipe de auditores após o encerramento dos trabalhos, envolve cinco grupamentos: gestão, procedimentos, controles internos e processos das áreas de crédito e administrativa. Todos têm pesos distintos e são apurados pelo Sistema de Execução de Auditorias.

A nota original pode sofrer variações, para mais ou para menos, considerando a tempestividade com que as recomendações são implementadas, mediante a aplicação de fatores que medem o Índice de Regularização das Ocorrências das Auditorias.

O desempenho das agências do Banco, auditadas ao longo do ano de 2004, em termos dos controles internos, tomando-se como referência a nota de auditoria, apresenta o seguinte quadro:

Qualidade dos Controles Internos - Agências Posição 2004		
Avaliação	Qtde.Agências	Percentual
Adequado	62	36,69%
Adequado com Fraquezas	104	61,54%
Inadequado	03	1,78%
TOTAL	169	100,00%

Para efeito de elaboração do quadro acima adotou-se o seguinte critério de pontuação:

- Adequado – unidades para as quais foram atribuídas notas iguais ou superiores a 8;
- Adequado com Fraquezas – para notas inferiores a 8 e superiores a 6;
- Inadequado – para notas inferiores a 6.

Os percentuais apresentados no quadro acima denotam melhorias, posto que somente 03 agências receberam o conceito Inadequado, o que representa uma redução de 57% em relação a 2003.

A partir da sinalização no Sistema S696 (campo análise e recomendação) ocorridas mensalmente desde março/2004, observamos que houve redução na quantidade de unidades que solicitaram a baixa antes de corrigir de fato a ocorrência, o que reduz trabalhos adicionais do pessoal da auditoria e das Unidades, além de melhorar o conceito da Unidade e o ajuste da nota.

2.2. EXECUÇÃO DE PROGRAMAS DE GOVERNO

2.2.1. FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE - FNE

O BNB é responsável pela aplicação dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), como parte de seu papel de agente financiador do setor produtivo e da infra-estrutura sócio-econômica regional. Dessa forma, no exercício de 2004, as aplicações do FNE contemplaram os seguintes programas:

No exercício de 2004, o Banco operacionalizou os seguintes programas de crédito especializado:

- RURAL - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste
- AQUÍPESCA – Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca no Nordeste
- INDUSTRIAL - Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste
- AGRIN - Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria do Nordeste
- PROATUR - Programa de Apoio ao Turismo Regional
- COMÉRCIO E SERVIÇOS - Programa de Financiamento para os Setores Comercial e de Serviços
- PROINFRA - Programa de Financiamento à Infra-Estrutura Complementar da Região Nordeste
- PRODETEC - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
- FNE-VERDE - Programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente
- PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Grupos A, B, C, D, Agregar, Integrado Coletivo, Floresta, Semi-árido, Pesca, Mulher, Jovem)

2.2.1.1. OBJETIVOS E METAS

O Banco do Nordeste contratou em 2004, com recursos do FNE, o montante de R\$ 3.208.939 mil, tendo sido superada a meta prevista para aplicação nos seus programas, que era de R\$ 3.000.000 mil, incluindo R\$ 450.000 mil destinados ao PRONAF, como mostra a tabela, a seguir.

RECURSOS DO FNE – META DE APLICAÇÕES
R\$ Mil

ESPECIFICAÇÃO	PROGRAMAÇÃO FNE / 2004 (%)	META (VALOR)
RURAL	60	1.800.000
PRONAF A	10	300.000
PRONAF – Demais Grupos	5	150.000
Agricultura	20	600.000
Pecuária	20	600.000
Aqüicultura/Pesca	5	150.000
FNE VERDE / PRODETC	3	90.000
INDUSTRIAL / AGRIN	22	660.000
COMERCIO E SERVIÇOS	7	210.000
INFRA- ESTRUTURA	3	90.000
TURISMO	5	150.000
TOTAL GERAL	100	3.000.000

Relatório de Gestão

2.2.1.2. INDICADORES OU PARÂMETROS DE GESTÃO

A avaliação de desempenho das unidades quanto à aplicação do crédito foi baseada nas contratações de financiamentos com recursos do FNE, em função da decisão empresarial de priorizar a alavancagem de aplicações com recursos dessa fonte.

2.2.1.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

De janeiro a dezembro de 2004, o Banco contratou um total de 173.486 operações de crédito com recursos do FNE, no montante de R\$ 3.208.939 mil, superando em 6,9% a meta prevista para o exercício.

FNE – OPERAÇÕES CONTRATADAS

GRUPO	Quantidade de Operações	R\$
		Valor Contratado
PRONAF A	14.738	185.600.032,49
PRONAF B	112.938	112.222.998,94
PRONAF C	26.834	86.516.495,74
PRONAF C/A	600	1.384.477,73
PRONAF D	6.441	62.471.620,48
PRONAF E	4	91.985,96
AGREGAR	1	4.172,82
FLORESTA	3	11.934,00
MULHER	4	32.379,31
JOVEM	2	11.901,36
SEMI-ÁRIDO	5	16.622,08
NÃO PRONAF	11.916	2.760.574.910,85
Total geral	173.486	3.208.939.531,76

Fonte: Ambiente de Gestão do Ativo e Informações

FNE – OPERAÇÕES CONTRATADAS (EXCETO PRONAF)

Setor / Programa	2004	
	Quantidade de Operações	Valor Contratado
RURAL	9.607	760.125
AQUÍPESCA (PESCA)	126	87.183
FNE VERDE / PRODETC	18	16.425
INDUSTRIAL / AGRIN	613	544.141
COMERCIO E SERVIÇOS	1.499	554.699
PROINFRA (INFRA- ESTRUTURA)	11	764.922
PROATUR (TURISMO)	42	33.080
TOTAL:	11.916	2.760.575

Fonte: Ambiente de Gestão do Ativo e Informações

Relatório de Gestão

FNE – OPERAÇÕES CONTRATADAS PRONAF R\$

GRUPO PRONAF	Quantidade de Operações	R\$ Mil Valor Contratado
PRONAF A	14.738	185.600.032,49
PRONAF B	112.938	112.222.998,94
PRONAF C	26.834	86.516.495,74
PRONAF C/A	600	1.384.477,73
PRONAF D	6.441	62.471.620,48
PRONAF E	4	91.985,96
AGREGAR	1	4.172,82
FLORESTA	3	11.934,00
JOVEM	2	11.901,36
MULHER	4	32.379,31
SEMI-ÁRIDO	5	16.622,08
Total geral	161.570	448.364.620,91

Fonte: Ambiente de Gestão do Ativo e Informações

Com vistas a apoiar as ações do Governo Federal no que se refere ao atendimento da atividade de aqüicultura e pesca na Região, o BNB implementou, a partir do ano de 2004, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca no Nordeste (AQUIPESCA), através do qual foram aplicados R\$ 87.183 mil, contemplando 126 operações de crédito.

Apesar de ter sido criado no ano de 2003, somente no exercício de 2004, o Banco do Nordeste iniciou a operacionalização do PROINFRA – Programa de Financiamento da Infra-Estrutura Complementar da Região Nordeste, o qual visa atender à demanda do setor de infra-estrutura. Neste sentido, o PROINFRA realizou, em 2004, 11 operações de crédito, envolvendo recursos da ordem de R\$ 764.922 mil.

No que se relaciona às atividades ligadas ao processamento de matérias-primas e de produtos *in natura*, representadas pelo Setor Industrial/Agroindustrial, no ano de 2004 foram contratadas 602 operações, totalizando R\$ 544.126 mil, enquanto em 2003 foram registrou-se a contratação de 353 financiamentos nesses setores, envolvendo recursos no montante de R\$ 392.131 mil, com incrementos no número de operações e no volume de recursos de 71% e 39%, respectivamente.

Em síntese, a avaliação de desempenho é positiva, considerando um total de 173.486 operações contratadas em 2004, sendo 161.570 operações no âmbito do PRONAF e 11.916 operações ao amparo dos demais programas do FNE.

2.2.2. FUNDO DE INVESTIMENTOS DO NORDESTE – FINOR

O Banco do Nordeste é o agente financeiro e administrador da carteira de títulos do Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR) criado pelo Decreto-Lei Nº 1.376, de 12 de dezembro de 1974, reformulado pela Lei 8.167, de 16 de Janeiro de 1991, com modificações pela edição da MP 2.199, de 24/08/2001 (reedição da MP 2058 de 24.08.2000), cujos recursos são aplicados sob a forma de subscrição de ações e de debêntures, conversíveis ou não em ações, de emissão das empresas que tenham sido consideradas aptas para receber incentivos fiscais pela Unidade de Gerenciamento dos Fundos de Investimentos – UGFIN (criado através da Portaria nº 117, de 17 de fevereiro de 2004, do Ministério da Integração Nacional).

O FINOR é um benefício fiscal concedido pelo Governo Federal, criado pelo Decreto-Lei nº 1.376, de 12.12.1974, para apoio financeiro às empresas sediadas na área de atuação da Extinta Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE (o qual é objeto de Relatório de Gestão específico). Por força da Medida Provisória nº 2.156-5, de 24 de agosto de 2001 (reedição da MP nº 2.146-1, de 04 de maio de 2001), o FINOR foi extinto, não havendo, pois, admissão de novos projetos.

Não houve ingressos de recursos em 2004 decorrentes de opções para os Incentivos Fiscais do FINOR, não se verificando repasse ao FINOR pela Secretaria do Tesouro Nacional. No ano de 2004 o Banco recebeu do Ministério da Integração Nacional Ordem de Liberação de recursos para empresas beneficiárias do FINOR, no montante de R\$ 133.651.562,00, contemplando 44 empresas. Foram efetuadas subscrições de recursos no montante de R\$ 123,3 milhões correspondentes a ordens de liberação emitidas em 2004.

No período sob análise, o FINOR realizou 10 Leilões da Carteira de Títulos, ocasião em que foram negociadas 907,0 milhões de ações emitidas por 46 empresas, envolvendo recursos da ordem de R\$ 99,2 milhões. Para aquisição dessas ações, foram utilizadas 12.983,8 milhões de cotas que representam 9,91% sobre o total de cotas em circulação registradas no encerramento do exercício (131.042,3 milhões).

2.2.3. CREDIAMIGO - Programa de Microcrédito Produtivo

2.2.3.1. OBJETIVOS E METAS

O CREDIAMIGO, programa de microcrédito produtivo e orientado do Banco do Nordeste, é um forte instrumento de redução das desigualdades sociais e fortalecimento da cidadania. Proporciona a inserção competitiva dos microempreendedores no mercado, contribuindo para fortalecer e ampliar suas atividades, aumentar seus ganhos financeiros e melhorar a qualidade de vida de suas famílias, além de possibilitar a criação de novas oportunidades de ocupação produtiva nos microempreendimentos financiados.

Com o apoio do Governo Federal e de parceiros internacionais, empenhados em dinamizar o microcrédito como instrumento de combate à pobreza, atende a expressiva parcela da sociedade que atua no setor informal da economia, que não dispõe das garantias tradicionais exigidas pelo setor financeiro para a concessão de empréstimos.

De acordo com pesquisa realizada pelo IBGE, um contingente de mais de dois milhões e meio de pessoas já estava no setor informal da região Nordeste em 1997. Dada a relevância sócio-econômica do setor, o CrediAmigo adotou como estratégia priorizar o atendimento a esses empreendedores que estão fora do mercado formal de crédito e com necessidades financeiras imediatas (capital de giro), para manutenção e/ou ampliação dos seus negócios.

O CrediAmigo tem como principais parceiros o Banco Mundial, o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e a ACCION. O Banco Mundial participou da implantação do programa e junto com o BNB financia projetos para microempreendedores no Nordeste. O FAT disponibiliza empréstimos para expansão do programa. Já a ACCION, com sua experiência em empréstimos a grupos solidários, tornou-se um parceiro constante, proporcionando ao CREDIAMIGO filiar-se à rede internacional de cooperação mútua da ACCION.

O CrediAMIGO é um programa sustentável, remunerando os capitais investidos segundo regras de mercado e cobrindo os custos de sua operacionalização. Dessa forma, a continuidade do Programa é garantida independentemente de fontes subsidiadas. A taxa de juros cobrada considera o alto custo operacional de empréstimos de pequenos valores de curto prazo – sem perder a competitividade – com uma metodologia diferenciada de crédito, e investimento em treinamento de recursos humanos.

Com 170 agências e 28 postos de atendimento e 844 assessores, o CrediAmigo leva o microcrédito a todos os Estados do Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo. Com essa estrutura e visitas sistemáticas dos assessores, o total de municípios atendidos pelo Programa somou 1.165, dos quais 851 atendem mais de 20 clientes.

As metas do CREDIAMIGO inseridas no Plano Plurianual 2004/2007 do Governo Federal englobam as ações de Assessoria Empresarial aos Microempreendedores e de Financiamento ao Micronegócio, conforme as tabelas a seguir. A ação 9509 - Assessoria Empresarial aos Microempreendedores, inserida no Programa de Desenvolvimento de Micro, Pequenas e Médias Empresas, do Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento (SIGPlan), compreende a oferta de

Relatório de Gestão

assessoria empresarial aos microempreendedores. A assessoria compreende o acompanhamento prestado pelo CREDIAMIGO aos clientes a partir da quarta renovação do empréstimo.

9509 - Assessoria Empresarial aos Microempreendedores

Metas 2004	
Físicas	Financeiras (R\$ 1,00)
55.689	1.113.780

Fonte: BNB

A ação 9510 - Financiamento ao Micronegócio, inserida no Programa de Desenvolvimento de Micro, Pequenas e Médias Empresas, do Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento (SIGPlan) compreende a oferta de crédito a população de baixa renda, principalmente aquela que não tem acesso às instituições financeiras por não terem garantia a oferecer.

Financiamento ao Micronegócio

Metas 2004	
Físicas	Financeiras (R\$)
601.441	527.764.380

Fonte: BNB

2.2.3.2. INDICADORES OU PARÂMETROS DE GESTÃO

Desempenho

Em 2004, o CrediAmigo aumentou sua participação no mercado potencial elegível de microempreendedores na região atendidos de 4% para 7,6%, pretendendo chegar a 10% em 2005. O número de clientes ativos apresentou uma evolução de 17,6%. De 138.497 em 2003 o CREDIAMIGO passou a atender 162.868 clientes em 2004.

Ao mesmo tempo, o CrediAMIGO intensificou seus esforços para promover a bancarização de pessoas de baixa renda realizando a abertura de cerca de 105 mil contas correntes direcionadas a essa população no ano de 2004.

O volume de desembolsos em 2004 foi da ordem de R\$ 440,9 milhões. Esse valor representa um crescimento de 19,53% em relação a 2003 quando foram contratados R\$ 368,2 milhões. Além disso, a capacidade operacional do Programa vem apresentando um crescimento contínuo com o aumento de operações realizadas por dia, saindo de uma média de 1.361, em dezembro de 2002, para 1.924, em 2004, representando um crescimento de 44,1% da sua capacidade operacional.

Desde sua criação, em 1998, o Programa já desembolsou R\$ 1,5 bilhão, por meio de 1,8 milhão de operações.

Desempenho por Estado

ESTADO	Jan/04 a Dez/04	
	Qde. de operações	Valores Contratados (R\$)
ALAGOAS	31.075	27.836.252,28
BAHIA	70.817	75.166.144,87
CEARA	122.134	90.171.914,10
ESPÍRITO SANTO	286	358.227,00
MARANHAO	56.763	63.595.212,64
MINAS GERAIS	21.176	22.558.836,22
PARAIBA	45.048	35.119.402,76

Relatório de Gestão

<i>PERNAMBUCO</i>	<i>55.573</i>	<i>40.480.199,00</i>
<i>PIAUI</i>	<i>42.594</i>	<i>42.241.633,68</i>
<i>RIO GRANDE DO NORTE</i>	<i>30.339</i>	<i>21.928.296,08</i>
<i>SERGIPE</i>	<i>31.942</i>	<i>21.463.771,20</i>
TOTAL	507.747	440.919.889,83

Penetração de Mercado

O indicador de efetividade Penetração de Mercado mede o quanto o CrediAMIGO está atendendo do público alvo. Em linhas gerais, indica a capacidade do programa em atender e reter o maior número de pessoas do mercado elegível. Para o cálculo do mercado elegível foram consideradas 50% da quantidade de pessoas inseridas no setor informal (empregadores e conta-própria), estimado pelo Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2004, o mercado elegível para microfinanças em toda a Região Nordeste foi estimado em cerca de 2,5 milhões.

A fórmula para calcular esse indicador é a seguinte: Clientes ativos realizados / mercado elegível (somente os municípios que o Crediamigo atende ou atenderá no ano de medida). A unidade de medida é a porcentagem. O Ambiente de Microfinanças é o órgão responsável pela medição e acompanhamento desse indicador.

Análise Crítica do Resultado Alcançado

A ação Assessoria Empresarial aos Microempreendedores obteve resultado satisfatório, cumprindo as previsões estabelecidas para o ano de 2004, tanto no que tange ao aspecto físico como ao financeiro.

A previsão total para essa meta física em 2004 foi de 55.689 assessorias, sendo efetivamente realizadas o total de 57.003, um percentual de execução de 102,36%. O mesmo pode ser observado no que diz respeito à previsão financeira: do total de R\$ 1.113.780,00 de previsão foi realizado o montante de R\$ 1.140.053,00.

Resultado da Ação Assessoria Empresarial aos Microempreendedores

Resultados	
Físico	Financeiro (R\$ 1,00)
57.003	1.140.053

Fonte: BNB

Como houve uma superação no orçamento físico dessa meta, e o custo da assessoria é variável de acordo com a quantidade, ocorreu também um maior uso de recursos em relação ao previsto inicialmente. Em relação à ação Financiamento ao Micronegócio, a previsão inicial foi de 601.441 empréstimos, sendo realizados 507.807, atingindo um percentual de execução de 84,43%. Quanto ao orçamento financeiro, da previsão inicial de R\$ 527.764.383,00 de empréstimos, tendo sido realizado R\$ 440.919.889,83, com o cumprimento de 83,54% da meta.

Resultado da Ação Financiamento ao Micronegócio

Resultados	
Físico	Financeiro (R\$ 1,00)
507.807	440.919.889,83

Fonte: BNB

O cenário mercadológico do ano de 2004 apresentou-se atípico em relação aos anteriores, com a oferta em larga escala de crédito direcionado ao consumo por bancos públicos, privados e financeiras. Decidiu-se então pelo redirecionamento das estratégias, e optou-se por realizar ajustes na carteira de clientes, a fim de melhorar sua qualidade em detrimento do crescimento, sendo este o motivo principal pelo não atingimento dessa meta. A melhoria da qualidade da carteira foi plenamente alcançada, com a taxa de inadimplência (parcelas em atraso de 1 a 90 dias) passando de 1,81% em 2003 para 0,84% em 2004.

2.2.3.3. MEDIDAS ADOTADAS PARA SANEAR DISFUNÇÕES

Foi definida uma série de ações para atingir as metas de crescimento estabelecidas para 2005. Dentre essas ações destaca-se o Plano de Marketing, com a elaboração de pesquisa de mercado para orientar a correta avaliação relacionada a serviços oferecidos, comunicação do programa, posicionamento da marca CrediAMIGO e análise da concorrência. Os resultados advindos desse plano vão desde a fidelização de clientes, a expansão no mercado, criação de modelo de monitoramento da marca, até sugestão de novos produtos, endomarketing e plano de incentivo de vendas.

Também está sendo executada a implementação de um novo produto que adota metodologia própria para a população de menor poder econômico, com foco na promoção de capital social nas comunidades e na geração de renda.

Outra medida é o plano de expansão de mercado nas regiões metropolitanas, que inclui a contratação, o treinamento e o ajuste do quadro de pessoal.

2.2.4. PRONAF- Programa Nacional de Fortalecimento a Agricultura Familiar

2.2.4.1. OBJETIVOS E METAS

O PRONAF é atualmente o principal programa operacionalizado pelo Banco, voltado para a Agricultura Familiar. A Agricultura Familiar é um segmento que vem sendo priorizado pelo Governo Federal, e o PRONAF tem o objetivo de promover a geração de renda e ocupação do agricultor familiar.

A avaliação do desempenho na aplicação do PRONAF é feita através dos indicadores de eficácia e efetividade da variável específica no Programa de Ação do Banco.

A meta de aplicação estipulada pelo Banco para o ano de 2004 corresponde a R\$ 805.000.000,00 englobando operações com recursos do FNE e operações com Recurso de Outras Fontes.

2.2.4.2. INDICADORES OU PARÂMETROS DE GESTÃO

Variável do Plano de Ação: Crédito AGRICULTURA FAMILIAR

A Variável do Plano de Ação - Crédito Agricultura Familiar - avalia o desempenho das unidades a partir do volume de aplicações efetivado.

Tipo de Indicadores:

Eficácia: Valor contratado em relação a meta estabelecida.

Efetividade: quantidade de operações do Pronaf C. D e E contratadas em cada município, observando que a quantidade mínima estabelecida é de 15 operações por município.

Análise Crítica Do Resultado Alcançado

Foram realizadas 408.797 operações no ano de 2004, totalizando R\$ 695.751.380,29 de recursos aplicados, apresentando um grande incremento em relação ao ano de 2003, visto que as contratações de 2004 corresponderam a 2,26 vezes à quantidade de operações e 2,18 vezes ao valor total do ano anterior.

Relatório de Gestão

CONTRATAÇÕES PRONAF EM 2004

Posição: 31/12/04

Fonte	GRUP_PRONAF	Qtde Oper	Valor Contratado
FAT	PRONAF C	123	292.800,80
	PRONAF D	10	48.186,11
FAT Total		133	340.986,91
FNE	AGREGAR	1	4.172,82
	FLORESTA	3	11.934,00
	PRONAF A	14.738	185.600.032,49
	PRONAF B	112.938	112.222.998,94
	PRONAF C	26.834	86.516.495,74
	PRONAF CA	600	1.384.477,73
	PRONAF D	6.441	62.471.620,48
	JOVEM	2	11.901,36
	MULHER	4	32.379,31
	PRONAF E	4	91.985,96
	SEMI-ÁRIDO	5	16.622,08
FNE Total		161.570	448.364.620,91
STN	PRONAF B	245.102	243.070.369,74
	PRONAF CA	1.992	3.975.402,73
STN Total		247.094	247.045.772,47
Total geral		408.797	695.751.380,29

Fonte: Ambiente de Controle de Operações de Crédito

2.2.4.3. MEDIDAS ADOTADAS PARA SANEAR DISFUNÇÕES

Não houve, no decorrer de 2004, grandes ocorrências de disfunções, em relação à operacionalização do Programa, que prejudicassem a consecução dos objetivos de atingir os valores projetados, mesmo assim foram tomadas medidas para incremento e melhoria da operacionalização do PRONAF, no âmbito interno e externo do Banco, conforme a seguir relatado.

Com vistas a implementar, operacionalizar, controlar e gerenciar o PRONAF e programas de crédito fundiário o Banco criou o Ambiente de Gerenciamento do PRONAF e Programas de Crédito Fundiário, por meio do qual foram adotadas as seguintes medidas para incremento e melhoria do PRONAF:

Ações realizadas no âmbito interno do Banco, visando à agilização e simplificação no processo de crédito e a ampliação de atendimentos de clientes através do PRONAF:

- criação de um grupo de trabalho para revisão e desburocratização do processo de concessão de crédito;
- revisão de normativos para dispensa de garantia real no tocante a operações de valor de até R\$ 20 mil, às quais passam ser suficiente a garantia de aval;
- elaboração de material promocional (folders, cartazes, camisetas, bonés), visando a uma ampla divulgação das diversas modalidades do PRONAF junto a entidades parceiras e público-alvo específico;
- criação e implantação de melhorias de instrumentos informatizados (planilhas eletrônicas) para elaboração de propostas e contratos;

Relatório de Gestão

- v. criação do banco de dados, contendo orçamentos agrícolas, por estado e meso-região, de forma a automatizar a operacionalização dos custeios agrícolas;
- vi. implantação das medidas necessárias para contratação, a partir de novembro de 2004, de operações nas linhas de crédito do PRONAF recém-instituídas pelo Governo Federal: PRONAF Agroindústria, antes denominado PRONAF Agregar, PRONAF Grupo E, PRONAF Semi-árido, PRONAF Mulher e PRONAF Jovem;
- vii. formatação de metodologia de microfinanças rurais, visando suprir de apoio creditício clientes com o perfil dos beneficiários do PRONAF B, estando previsto para o ano de 2005 a implementação do microcrédito rural em 75 agências;

Ações realizadas no âmbito externo do Banco, relativas a negociações com órgãos gestores e de regulamentação do PRONAF, com o objetivo de adequações e melhorias na operacionalização do Programa:

- i. proposição à Secretaria do Tesouro Nacional da renegociação das dívidas resultantes de operações do PRONAF com recursos da STN, que foi regulamentada através da Resolução do BACEN no. 3255, de 17/12/2004;
- ii. obtenção de R\$ 6 milhões com a Secretaria do Tesouro Nacional para aplicação exclusiva em operações do PRONAF no Vale do Jequitinhonha e Mucuri, regiões que se encontram fora do zoneamento do FNE;
- iii. viabilização, através de articulação com o Ministério da Integração Nacional, da operacionalização do PRONAF B com recursos do FNE;
- iv. implementação do PROAGRO MAIS, seguro agrícola específico para o PRONAF, que além de garantir o crédito no caso de adversidades climáticas, assegura uma renda de até R\$ 1,8 mil para o produtor;
- v. definição, com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, de uma nova sistemática operacional para o PRONAF B, a qual prevê a realização de diagnóstico para implantação das medidas necessárias, sempre que atingida uma inadimplência superior a 20% dos financiamentos da espécie no município;
- vi. implementação de mudanças normativas, a partir de negociação com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, para que os agricultores familiares do PRONAF Grupo A que contraírem financiamento de adiantamento de verbas de custeio tenham direito ao complemento do crédito (Resolução 3.247, de 25 de novembro de 2004)
- vii. realização de reuniões em cada estado da Região, no período de 11 a 22 de outubro, das quais participaram representantes do Banco e do Incra para tratar de assuntos relacionados ao PRONAF A. O resultado desses eventos teve como reflexo imediato o incremento de contratações que, somente no último quadrimestre, correspondem em quantidade e volume de recursos aplicados a aproximadamente 50% do total de todo o ano;
- viii. assinatura de convênio com o Ministério de Desenvolvimento Agrário que viabilizará repasse de R\$ 200 mil para o Instituto de Cidadania do BNB, objetivando capacitação dos futuros assessores de crédito rural do Programa de Microcrédito Rural;

2.2.5. PRODETUR/NE I

2.2.5.1. OBJETIVOS E METAS

O Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste, PRODETUR/NE I tem como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região gerando oportunidades de emprego, aumento da renda per capita e aumento da receita fiscal dos estados. Os principais beneficiários do Programa são os habitantes dos municípios pertencentes aos pólos de turismo e os visitantes daquelas localidades.

O Programa, em fase de conclusão, financiou quase 400 projetos e ações de infra-estrutura básica e de serviços públicos, como aeroportos, saneamento básico, recuperação de patrimônio histórico, construção e/ou melhoramento de rodovias, urbanização, recuperação e proteção ambiental, estudos e projetos de desenvolvimento institucional (constituídos por programas de assistência técnica e reforço institucional aos órgãos participantes do Programa).

PRODETUR/NE I - METAS PARA 2004	
FÍSICAS	FINANCEIRAS
Concluir os projetos em execução.	Desembolsar, até 12/12/04, o saldo remanescente dos projetos em execução, no valor de US\$ 4,5 milhões.
	Contratar o saldo de US\$ 695 mil do financiamento.

PARÂMETROS DE GESTÃO

1. Valor total contratado: US\$ 399.305 mil
2. Valor desembolsado: US\$ 395.068 mil
3. Contrapartida nacional: US\$ 270.695 mil
4. Ações implementadas (número de ações financiadas por componente):
 - 4.1 Estudos - 29
 - 4.2 Desenv. Institucional - 127
 - 4.3 Saneamento - 69
 - 4.4 Recuperação Ambiental - 33
 - 4.5 Transportes - 85
 - 4.6 Patrimônio Histórico - 42
 - 4.7 Aeroportos - 8

2.2.5.2. ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Segundo a avaliação realizada pelo BID e pelo Tribunal de Contas da União, o PRODETUR/NE I teve um impacto relevante na melhoria da infra-estrutura básica dos estados da Região, notadamente quanto às condições de saneamento básico e transportes rodoviário e aéreo. Além disso, os investimentos realizados pelo Programa também contribuíram para a geração de ocupação produtiva na Região, com e sem carteira assinada.

Outro indicador favorável refere-se ao incremento do fluxo turístico para o Nordeste. Ao analisar o comportamento deste fluxo durante a década de 90, observa-se que há um crescimento do número de turistas durante todo o período, de modo que o Programa terminou atuando nas áreas onde a demanda turística se vem incrementando significativamente nos últimos anos e ampliando a oferta de turismo na Região.

Por outro lado, o Programa também registrou alguns passivos ambientais e sociais, bem como foi atingido por dificuldades institucionais relativas à participação dos municípios beneficiados pelo PRODETUR/NE I.

Relatório de Gestão

Todavia, o principal problema para a conclusão efetiva do PRODETUR/NE I em 2004, do ponto de vista operacional, refere-se ao fato de que alguns Estados ainda estavam com seus projetos em fase de execução, o que impediria o Banco do Nordeste de realizar todos os desembolsos programados dentro do prazo previsto. Além disso, do limite máximo do financiamento (US\$ 400 milhões), restava contratar US\$ 695 mil até 12/12/2004.

2.2.5.3. MEDIDAS ADOTADAS PARA SANEAR DISFUNÇÕES

Quanto à questão dos passivos e da desarticulação institucional, estes foram devidamente considerados na formatação da segunda fase (PRODETUR/NE II) e o equacionamento dessas questões consta como pré-requisito para a execução de projetos na próxima etapa.

Em relação ao descompasso entre os prazos contratuais do PRODETUR/NE I e o cronograma dos projetos em execução nos Estados, foi encaminhada ao BID uma solicitação para prorrogação do prazo final de desembolso de recursos, a qual foi aprovada por aquela instituição. Assim, todos os desembolsos relativos aos projetos já em andamento deverão ser realizados até 12/06/2005.

Por fim, quanto à contratação do saldo remanescente, a despeito dos esforços empreendidos pelo Banco do Nordeste junto ao submutuários, nenhum dos estados conseguiu habilitar-se em tempo hábil para utilização daqueles recursos, de modo que o Programa restringe-se aos US\$ 399.305 mil já contratados.

2.2.6. PRODETUR/NE II

2.2.6.1. OBJETIVOS E METAS

O PRODETUR /NE II visa dar continuidade ao processo de desenvolvimento do setor de turismo na região Nordeste do Brasil, iniciado com o PRODETUR/NE I. O objetivo estratégico é consolidar, completar e complementar todas as ações necessárias para tornar o turismo sustentável nessas áreas, em benefício da população local, antes de sua expansão para novos pólos. Assegurada a execução dessas ações, poderão ser realizados novos investimentos nos demais Municípios dos pólos já priorizados, bem como em outros pólos identificados em estudos de demanda regional.

O PRODETUR/NE II enfatiza a realização de ações, no âmbito estadual e municipal, voltadas para o fortalecimento da capacidade de gestão, além da infra-estrutura, objetivando compatibilizar a disponibilidade de serviços públicos com o crescimento esperado do turismo, nas áreas de intervenção.

PRODETUR/NE I - METAS PARA 2004	
FÍSICAS	FINANCEIRAS
Implementar projetos dos contratos já assinados (RN e BA).	Contratar US\$ 34 milhões (financiamento + contrapartida) e realizar os primeiros desembolsos.
Concluir análise dos Planos de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS).	

PARÂMETROS DE GESTÃO

1. Valor total contratado: US\$ 240 milhões
2. Valor desembolsado: US\$ 0,00
3. Contrapartida nacional (prevista): US\$ 160 milhões
4. Ações implementadas: análise e aprovação de PDITS e projetos de diferentes portes, reuniões técnicas, seminários de nivelamento, visitas de campo.

2.2.6.2. ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Financeiramente, o Programa superou a meta prevista para 2004, contratando operações no valor de US\$ 55,7 milhões (financiamento + contrapartida). Também foram apresentadas ao Banco do Nordeste 7 propostas, que totalizam US\$ 227,8 milhões.

Quanto à execução física, o PRODETUR/NE II concluiu a análise de 8 PDITS, restando apenas 4 para aprovação. Por outro lado, não houve desembolsos nesse período, o que pode ser explicado, no caso do Rio Grande do Norte, pelas dificuldades enfrentadas pelo Estado para elaborar e adequar tecnicamente os seus projetos e, conseqüentemente, para implementar as ações programadas.

Todavia, o principal fator restritivo à implementação do Programa refere-se aos limites legais de endividamento do setor público e capacidade de pagamento dos estados, que precisam de autorização da Secretaria do Tesouro Nacional para contratar o empréstimo junto ao BNB, cujo tempo de análise é, geralmente, extenso.

2.2.6.3. MEDIDAS ADOTADAS PARA SANEAR DISFUNÇÕES

Visando otimizar o andamento do Programa, em março de 2004, foi assinado um aditivo contratual entre o BNB e o BID, alterando cláusulas do Contrato de Empréstimo 1392-OC-BR e flexibilizando condições de operacionalização do Programa. Também foi realizada uma missão de arranque com o objetivo de discutir e esclarecer os pontos conflitantes do Regulamento Operacional do Programa, além de um seminário sobre meio ambiente.

Ao longo do ano, o Banco do Nordeste buscou atuar diretamente com cada Estado e suas respectivas Unidades Executoras, disponibilizando consultores internos e acompanhando o andamento dos processos e projetos, ainda que fatores externos e alheios ao BNB (notadamente aqueles relativos à autorização da STN) tenham retardado a implementação do Programa um pouco além do esperado.

3. PARÂMETROS E INDICADORES DE GESTÃO

3.1. GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

3.1.1. Ativos Totais

Ao término de 2004, os ativos globais do Banco do Nordeste apresentaram um crescimento de **3,2%** em relação ao final de 2003. No mesmo período, os ativos do FNE cresceram **18,9%**, em função do aporte de novos recursos e dos resultados do Fundo.

ATIVOS GLOBAIS

Discriminação	BNB		FNE	
	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004
Disponibilidades, Aplicações Interfinanceiras e TVM ^(*)	8.082,1	8.666,2	3.383,2	3.967,1
Operações de Crédito ^(**)	3.123,4	3.531,9	12.097,1	14.449,3
Relações Interfinanceiras, Outros Créditos e Outros Valores e Bens	1.405,5	816,2	103,4	106,1
Permanente	145,0	153,1	-	-
Total	12.755,9	13.167,4	15.583,8	18.522,5

^(*) Nas disponibilidades do BNB está incluído o disponível do FNE

^(**) Os valores do BNB estão líquidos de provisões para créditos em liquidação (R\$ 368,1 milhões em 31.12.2004 e R\$ 598,8 milhões em 31.12.2003)

Relatório de Gestão

MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO FNE

FNE	R\$ milhões	
	2003	2004
Patrimônio Líquido Anterior	12.655	15.584
(+) Ingressos de Recursos	1.792	2.086
(+) Receitas de Operações de Crédito	1.025	773
. Receitas	1.212	1.151
. Rebates e Correção Monetária Negativa	-187	-378
(+) Remuneração das Disponibilidades	500	562
(-) Taxa de Administração	-358	-417
(-) Remuneração do BNB sobre PRONAF	0	-7
(-) Despesas com Auditoria	0	0
(+/-) Ajustes de Exercícios Anteriores	-29	-58
Patrimônio Líquido Atual	15.584	18.523

3.1.2. Títulos e Valores Mobiliários

A carteira de Títulos e Valores Mobiliários, na posição 31.12.2004, correspondia a R\$ 8.264 milhões (R\$ 7.418 milhões em dezembro de 2003), apresentando a seguinte composição:

CLASSIFICAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

	R\$ milhões	
	Valor Classificado	
	31.12.2003	31.12.2004
TÍTULOS PARA NEGOCIAÇÃO	3.518	356
Títulos de Renda Fixa	3.518	356
Notas do Banco Central	204	73
Notas do Tesouro Nacional	142	17
Letras Financeiras do Tesouro	3.172	266
TOTAL GERAL DA CATEGORIA	3.518	356
TÍTULOS DISPONÍVEIS PARA VENDA	251	3.737
Títulos de Renda Fixa	26	3.548
Notas do Banco Central	0	152
Letras do Tesouro Nacional	0	39
Notas do Tesouro Nacional	0	94
Letras Financeiras do Tesouro	0	3.252
Títulos Públicos Federais – Outros	9	1
Títulos de Renda Fixa Outros/Outros	17	10
Títulos de Renda Variável	225	189
Outros Incentivos Fiscais (FINOR)	1	1
Ações de Companhias Abertas	224	188
TOTAL GERAL DA CATEGORIA	251	3.737
TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO	3.649	4.171
Títulos de Renda Fixa	3.649	4.171
Letras Financeiras do Tesouro	3.648	4.169
Cotas Fundo Investim. Nordeste Empreendedor	1	2
TOTAL GERAL DA CATEGORIA	3.649	4.171
CARTEIRA TOTAL	7.418	8.264

Desde o final de 2003, a carteira de Títulos e Valores Mobiliários vem sendo classificada com os seguintes objetivos:

1. Adequar o fluxo de caixa do BNB às novas políticas de concessão de crédito, possibilitando a contratação de operações de crédito ao amparo do FNE, sem que o Banco apresente problemas de liquidez quando da liberação de tais recursos para os tomadores dos créditos; e

Relatório de Gestão

2. Proporcionar a flexibilidade necessária para auferir ganhos no mercado financeiro através da negociação dos títulos classificados nas categorias Títulos para Negociação e Títulos Disponíveis para Venda, contribuindo para o planejamento do resultado financeiro da Instituição.

Considerando a atual estratégia de fazer o Banco cumprir efetivamente o seu papel de administrador do FNE, e atendendo à Circular nº 3068, de 08.11.2002, editada pelo Banco Central, o Banco do Nordeste elaborou fluxo de caixa projetado para fins de classificação da carteira de Títulos e Valores Mobiliários, o qual aponta disponibilidade de recursos suficientes para o cumprimento de todas as obrigações e políticas de concessão de créditos sem a necessidade de alienação dos títulos classificados na categoria "Títulos Mantidos Até o Vencimento". Dessa forma, a Administração declara que o BNB tem a capacidade financeira e a intenção de manter os títulos classificados nessa categoria até o vencimento.

3.1.3. Operações de Crédito Globais

As operações de crédito globais acrescidas de outras rubricas com características de crédito, tais como os adiantamentos sobre contratos de câmbio e créditos concedidos a devedores por compra de valores e bens, totalizavam, em 31.12.2004, sem a dedução de provisões, **R\$ 18.454 milhões**, o que representa uma evolução, em 2004, da ordem de **16,3%**. Em 31.12.2003, as operações da espécie representavam **65,2%** dos ativos totais administrados pelo BNB. Em 31.12.2004, especialmente em função da expansão de **19,4%** das operações de crédito no âmbito do FNE, os créditos globais passaram a representar **67,9%** dos ativos consolidados. Os setores rural (com **R\$ 12,2 bilhões**) e industrial (**R\$ 3,9 bilhões**) respondem por **87,3%** dos saldos totais de operações de crédito. A seguir, demonstra-se a composição da carteira de crédito administrada pelo Banco, por fonte de recursos, ao final dos dois últimos anos.

SALDOS DE APLICAÇÕES POR FONTE

FONTE	31.12.2003	31.12.2004
FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste)	12.097	14.449
Recursos Internos	720	1.189
BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)	930	874
BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)	935	726
FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador)	781	555
Fundo de Terras/Reforma Agrária	146	187
Captações Externas (Câmbio)	39	134
Crediamigo (*)	91	112
STN (Secretaria do Tesouro Nacional)	4	81
INCRA - Conta Fundiária	53	56
Outras	69	92
TOTAL	15.866	18.454

(*) Programa que utiliza recursos do BIRD/BNDES/FAT.

Em conformidade com a Medida Provisória nº 2.196-3, de 24.08.2001, que estabeleceu o Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais, encontra-se em negociação com o Tesouro Nacional a cessão de operações de crédito rural renegociadas com base na Lei nº 9.138, de 29.11.1995, e ao amparo da Resolução CMN nº 2.471, de 26.02.1998.

Cumprindo determinações do Banco Central do Brasil, os valores registrados em Outros Créditos/Créditos Específicos foram integralmente convertidos para Operações de Crédito.

Esse procedimento gerou incremento na carteira de crédito no montante de R\$ 479,5 milhões e um impacto negativo no Patrimônio do Banco da ordem de R\$ 79,0 milhões, sendo R\$ 8,5 milhões no resultado do exercício e R\$ 70,5 milhões diretamente no Patrimônio Líquido.

Relatório de Gestão

3.1.4. Recursos Totais

De 31.12.2003 a 31.12.2004, as obrigações do Banco para com terceiros registraram crescimento da ordem de **3,4%**, conforme o quadro seguinte.

RECURSOS TOTAIS

	R\$ milhões	
	31.12.2003	31.12.2004
Depósitos a vista	343	240
. Finor	230	117
. Outros	113	122
Depósitos de poupança	354	396
Depósitos a prazo	2.064	2.015
. FAT	1.721	1.523
. Outros	343	492
Depósitos Interfinanceiros e Outros	6	61
Recursos FNE (Disponibilidades)	3.383	3.967
Obrigações por Repasses - Moeda Nacional	1.717	1.542
. BNDES e FINAME	1.394	1.193
. Outras Instituições	322	349
Obrigações por Repasses - Moeda Estrangeira	1.073	1.032
Obrigações por Empréstimos	152	226
Captações no Mercado Aberto	64	203
Recursos de Eurobônus	116	32
Obrigações Fiscais e Previdenciárias	837	674
Passivos Contingentes	1.214	1.271
. FNE - Provisão para Risco de Op.de Crédito	605	554
. Deliberação CVM 371	472	500
. Causas Cíveis, Fiscais e Outras	92	125
. Causas Trabalhistas	44	92
Provisões Sociais e Estatutárias	14	44
Outras Obrigações	103	123
Total das obrigações para com terceiros	11.440	11.826
Resultados de Exercícios Futuros	0	1
Patrimônio Líquido	1.315	1.340
TOTAL PASSIVO + PATRIMONIO LIQUIDO BNB	12.756	13.167
Recursos FNE (exceto Disponibilidades)	12.201	14.555
TOTAL	24.956	27.723

3.1.5. Patrimônio Líquido

O Banco do Nordeste apresentou, em 31.12.2004, um Patrimônio Líquido de **R\$ 1,340 milhões** (R\$ 1.315 milhões, em 31.12.2003). O Capital Social, naquela data, era de **R\$ 1.228 milhões** (R\$ 1.162 milhões em 31.12.2003), representado por 870.019.022.574 ações escriturais, sem valor nominal, integralizadas, de acordo com a distribuição a seguir:

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Acionistas	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	% Capital Votante	% Capital Total
União Federal	465.952.800.540	353.731.907.693	96,10	94,22
Fundo Nacional de Desenvolvimento – FND	14.737.043.790	23.732.649.036	3,04	4,42
BNDES	490.153.432	4.899.854.822	0,10	0,62
Outros (35.391 acionistas)	3.667.757.582	2.806.855.679	0,76	0,74
TOTAL	484.847.755.344	385.171.267.230	100,00	100,00

Relatório de Gestão

3.1.6. Resultados

O lucro líquido do exercício de 2004 importou em **R\$ 152,1 milhões**, valor **79,5%** superior ao apresentado em 2003 (R\$ 84,7 milhões). O lucro líquido por lote de mil ações que, em 31.12.2003, era de R\$ 0,10, passou, em 31.12.2004, a **R\$ 0,17**.

Do lucro líquido apurado no segundo semestre de 2004, está sendo proposto o pagamento de dividendos no montante de R\$ 37,2 milhões, o qual, somado ao total de R\$ 15,5 milhões referentes aos dividendos antecipados relativos ao resultado apurado no primeiro semestre de 2004 e que foi atualizado pela taxa SELIC, totalizam **R\$ 52,7 milhões**.

A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido apurada em 31.12.2004 foi de **11,35% a.a.** Em 31.12.2003, esse índice foi de 6,44% a. a.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	R\$ milhões	
	Jan a Dez/2003	Jan a Dez/2004
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.148,6	1.927,9
Operações de Crédito	714,5	746,5
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	1.332,4	1.169,7
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(0,0)	-
Resultado de Operações de Câmbio	84,5	15,9
Resultado das Aplicações Compulsórias	17,2	(4,1)
(-) DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(1.482,8)	(1.333,7)
Operações de Captação no Mercado	(399,5)	(307,5)
Operações de Empréstimos e Repasses	(846,9)	(854,6)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(236,4)	(171,6)
(=) RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	665,9	594,3
(+/-) OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(686,9)	(212,4)
Receitas de Prestação de Serviços	447,3	546,3
Despesas de Pessoal	(286,9)	(322,9)
Outras Despesas Administrativas	(261,3)	(321,6)
Despesas Tributárias	(59,5)	(69,9)
Outras Receitas Operacionais	527,5	479,9
Outras Despesas Operacionais	(1.054,1)	(524,1)
(=) RESULTADO OPERACIONAL	(21,0)	381,8
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	3,3	(4,0)
(=) RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(17,8)	377,8
(-) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	102,5	(212,5)
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(1,5)	(0,0)
Ativo Fiscal Diferido	104,0	(212,5)
(-) PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO	-	(13,2)
(=) LUCRO LÍQUIDO	84,7	152,1

O resultado do exercício de 2004 foi influenciado, principalmente, pelos seguintes fatores:

1. Resultado da Intermediação Financeira

- Operações com títulos e valores mobiliários** - o resultado é advindo de uma carteira composta, na maior parte, por títulos públicos federais pós-fixados, que são atualizados pela taxa SELIC. Essa taxa, em 2003, se situou em um patamar médio de 23,32% a.a., enquanto, em 2004, essa média foi de 16,24% a.a., o que explica o decréscimo de rendas dessa carteira, apesar do volume de títulos e valores mobiliários ter apresentado um crescimento de 11,4% (R\$ 7.418 milhões, em 31.12.2003, e R\$ 8.264 milhões, em 31.12.2004);

- b) **Operações de câmbio** - o decréscimo no resultado de operações de câmbio foi ocasionado pela redução de receitas de disponibilidades em moedas estrangeiras, fruto das variações cambiais comentadas no item 4-a adiante;
- c) **Aplicações compulsórias** - a variação ocorreu, basicamente, em função do provisionamento para ajustar, a valor de mercado, o crédito junto ao FCVS – Fundo de Compensação e Variações Salariais, em atendimento à Carta-circular do Banco Central nº 2.704, de 04.12.1996;
- d) **Operações de captação no mercado** - a redução nas despesas de operações de captação no mercado também se explica pelo comportamento da taxa SELIC. Tais captações se referem a operações de curto prazo efetuadas no mercado financeiro;
- e) **Provisões para devedores duvidosos** - A variação nessa rubrica decorreu, principalmente, das renegociações de crédito amparadas pela Lei 10.696/03 e do esforço de recuperação desenvolvido pelo Banco, ensejando a reversão de provisões registradas. Acrescente-se que, a partir de 09.12.2003, ficou dispensada a avaliação de risco formal para os clientes com responsabilidades diretas totais até R\$ 35 mil e todas as suas operações passaram a ter classificação global “B” para efeito de enquadramento na Resolução 2682, do Banco Central do Brasil. A partir de junho de 2004, adotou-se posição mais conservadora em relação ao risco dessas operações, passando-se a atribuir classificação global “D” para aquelas que tenham passado por alguma renegociação desde a contratação;

2. Despesas Administrativas - A elevação nas despesas de pessoal no exercício de 2004 se deveu, preponderantemente, aos efeitos dos reajustes salariais ocorridos em set/2003 (4%) e set/2004 (8,5%), à admissão de novos funcionários, ao processo de reestruturação da Direção Geral, como decorrência da criação de novas funções exigidas pelo processo de segregação de atividades e, ainda, à elevação nas despesas de prorrogação de expediente e do Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT. No que tange ao grupo Outras Despesas Administrativas, as elevações mais relevantes foram por conta da retomada de realização de despesas com propaganda e publicidade, sobretudo as campanhas publicitárias “Cresce Nordeste” e “Minuto Conterrâneo”, das contribuições adicionais para a CAPEF e CAMED, em razão de acordo para recomposição de benefícios de aposentadoria e pensão, e dos contratos de serviços de terceiros;

3. Despesas Tributárias – As despesas tributárias de 2004 foram 17,6% superiores às de 2003, em virtude da elevação da alíquota da COFINS de 3% para 4%, a partir de setembro de 2003, em conformidade com a Lei 10.684/2003;

4. Outras Receitas/Outras Despesas Operacionais

- a) **Variação Cambial Negativa** - A variação cambial negativa produziu efeitos significativos nas duas rubricas. Durante o ano de 2004, as principais moedas estrangeiras que indexam operações ativas e passivas do BNB sofreram variações negativas em suas cotações, embora em patamares inferiores aos registrados durante o exercício de 2003. A UC-BID que, em 2003, havia caído 12,4%, caiu 5,2% em 2004; o dólar norte-americano, por sua vez, caiu 18,2% e 8,1%, respectivamente, em 2003 e 2004. Com isso, registra-se um volume de receitas operacionais de R\$ 139 milhões decorrentes de variação cambial negativa de empréstimos (passivos) e um volume de despesas operacionais de R\$ 178 milhões decorrentes de variação cambial negativa de empréstimos (ativos). Dessa forma, essas rubricas contribuíram com um impacto negativo de R\$ 39 milhões no resultado;
- b) **Outras Receitas Operacionais** - O *del-credere* de fundos administrados apresentou crescimento de 34,6%, atingindo o patamar de R\$ 109,0 milhões em 31.12.2004 (R\$ 79,2 milhões em 31.12.2003). Esse aumento foi decorrente, especialmente, do acréscimo, no período, das aplicações em operações de crédito concedidas com risco compartilhado entre o Banco e o FNE. A reversão de provisões operacionais relacionadas a riscos com operações do FNE, no montante de R\$ 57,9 milhões, decorreu, basicamente, de renegociações com base na Lei Nº 10.696/03;

Relatório de Gestão

c) **Outras Despesas Operacionais** – os efeitos mais significativos foram decorrentes das provisões para benefícios a empregados em decorrência da Deliberação CVM nº 371 e provisão de riscos com operações do FNE:

i. **Plano de Aposentadoria e Pensão e Plano de Assistência Médica** – na forma preconizada na Deliberação CVM Nº 371/00, foram registrados aprovisionamentos nessas rubricas nos valores de R\$ 138,9 milhões (CAPEF) e R\$ 28,0 milhões (CAMED), em conformidade com cálculos atuariais. No exercício de 2003 foi reconhecido o custo de serviço passado no valor de R\$ 307,9 milhões, em decorrência da implantação de novas regras de benefícios e custeio, objeto do instrumento de acordo firmado entre o Banco a CAPEF e os participantes;

ii. **Risco com Operações do FNE** – as provisões relacionadas ao risco de operações de crédito do âmbito do FNE apresentaram queda de 95,7%, perfazendo, em 31.12.2004, saldo de R\$ 6,4 milhões, contra R\$ 152,0 milhões em 31.12.2003. O decréscimo observado foi decorrente, preponderantemente, de renegociações com base na Lei Nº 10.696/03.

5. Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social – No exercício de 2004, apurou-se prejuízo fiscal e base negativa de CSLL não tendo sido registrada nenhuma despesa de provisão de Imposto de Renda e Contribuição Social. A inexistência de base para os referidos tributos decorreu, principalmente, pelo enquadramento das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa nos critérios de dedutibilidade fiscal, reduzindo os ajustes de adição dessa rubrica.

6. Ativo Fiscal Diferido - O Ativo Fiscal Diferido teve a seguinte movimentação durante o ano de 2004:

Ativo Fiscal Diferido - Diferenças Temporais

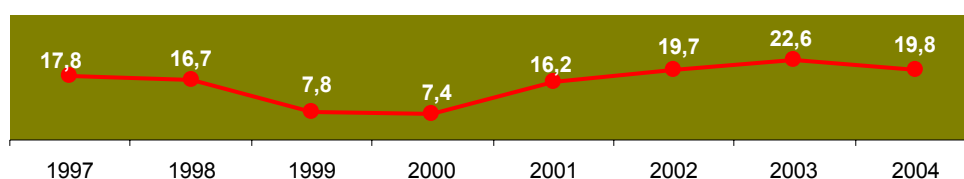
Movimentação	IMPOSTO DE RENDA	CSLL	CSLL-Art 8o. MP 2158/01	TOTAL
Saldo inicial em 31.12.2003	326,9	117,7	37,9	482,6
(+) Constituição de Créditos	-	-	-	-
(-) Realização de Créditos	(156,3)	(56,3)	-	(212,5)
Saldo final em 31.12.2004	170,7	61,4	37,9	270,0

O Ativo Fiscal Diferido sobre diferenças temporais tem como base de cálculo as provisões sobre créditos de liquidação duvidosa e a reversão do período decorreu do enquadramento de operações de crédito nos parâmetros de dedutibilidade fiscal. Significa que as operações atingiram o número de dias vencidos ou que se deu início ao processo de cobrança judicial.

3.1.7. Índice de Adequação Patrimonial

Em 31.12.2004, o índice de adequação de capital (**Índice de Basileia**) do Banco do Nordeste alcançou **19,8%** (22,6%, em 31.12.2003), com o Patrimônio de Referência (PR) de **R\$ 1.340 milhões** (R\$ 1.315 milhões, em 31.12.2003). A Resolução Nº 2.099/94, do Conselho Monetário Nacional, e normas complementares editadas pelo Banco Central do Brasil determinam, para 31.12.2004, um limite mínimo de 11% para o índice de adequação de capital e, no caso do Banco, um PR mínimo de R\$ 745,6 milhões.

ÍNDICE DE BASILÉIA (%)



Relatório de Gestão

3.1.8. Valor Adicionado

Em 2004, o BNB produziu **R\$ 568,6 milhões** de valor adicionado, ou seja, de riqueza líquida gerada para a sociedade. Tal valor foi **29,1% superior** aos R\$ 440,4 milhões do exercício de 2003.

Do valor adicionado produzido em 2004, 51,7% foram destinados à remuneração da força de trabalho e aos encargos sociais correspondentes (56,9%, em 2003). Os cofres públicos foram beneficiários de 19,7%, sob a forma de impostos, taxas e contribuições (21,8%, em 2003), enquanto, aos acionistas couberam 9,3%, contra 4,7% em 2003. O restante foi destinado ao pagamento de aluguéis (1,9%) e à retenção de lucros (17,5%).

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

R\$ milhões

DVA	2003	2004		
RECEITAS	2.992,8	2.565,9		
Intermediação Financeira	2.676,2	2.407,8		
Prestações de Serviços	447,3	546,3		
Provisão para Devedores Duvidosos	(236,4)	(171,6)		
Não-operacionais	105,8	(216,6)		
DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(1.246,4)	(1.162,1)		
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(1.292,7)	(820,7)		
Materiais, energia e outros	(629,1)	(516,7)		
Serviços de terceiros	(76,6)	(93,7)		
Perda/Recuperação de valores ativos	(587,0)	(210,4)		
VALOR ADICIONADO BRUTO	453,7	583,1		
RETENÇÕES	(13,3)	(14,5)		
Depreciação, amortização e exaustão	(13,3)	(14,5)		
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	440,4	568,6		
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	440,4	100,0%	568,6	100,0%
Pessoal e encargos	250,5	56,9%	294,0	51,7%
Impostos, taxas e contribuições	95,8	21,8%	112,0	19,7%
Aluguéis	9,4	2,1%	10,5	1,9%
Dividendos	20,5	4,7%	52,7	9,3%
- União	19,3	4,4%	48,8	8,6%
- Outros	1,2	0,3%	3,9	0,7%
Lucros retidos	64,2	14,6%	99,4	17,5%

3.2. GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

Em conformidade com a legislação vigente, especialmente a relacionada com o plano plurianual e as diretrizes específicas, a programação orçamentária do Banco do Nordeste, de natureza governamental, para o exercício de 2004 contemplou o Programa de Dispendios Globais - PDG e o Orçamento de Investimentos.

3.2.1. PDG - Ocorrências na Programação e Realização dos Recursos

No que se refere aos recursos, o orçamento do PDG teve uma margem de realização de 97,1%, conforme a tabela seguinte.

Relatório de Gestão

ORÇAMENTO DE RECURSOS – 2004

R\$ milhões

RECURSOS	PREVISTOS	REALIZADOS	VARIAÇÃO
Recursos de Emp. de Longo Prazo	628,8	135,7	21,6%
Operações de Créditos Internas	80,0	40,2	50,3%
FINAME/BNDES	20,0	14,8	74,1%
Banco da Terra	60,0	25,4	42,3%
Operações de créditos Externas	247,3	95,5	38,6%
Operações através da Res. 63	301,5	-	0,0%
Demais Obrigações	30,0	30,0	100,0%
FAT	30,0	30,0	100,0%
Depósitos	11,6	136,6	1.177,6%
Receitas	2.800,5	2.815,8	100,5%
Recursos do FNE	1.886,3	2.086,3	110,6%
TOTAL DOS RECURSOS	5.357,2	5204,4	97,1%

A previsão de recursos de longo prazo não se concretizou pelos motivos seguintes, dentre outros:

- Não se confirmou o ingresso de recursos, nos níveis previstos, para o Programa Crediamigo, provenientes das fontes externas BIRD e BID-PEM. Isso ocorreu, principalmente, porque se optou por fontes de financiamento a encargos mais baixos e à predominância do produto Giro Popular Solidário que utiliza, exclusivamente, recursos do FAT e da Resolução 3109;
- Os recursos externos captáveis por intermédio da Resolução 63 não ingressaram no BNB, pois dependiam de lançamento de Eurobônus no mercado internacional. Como, em 2004, as condições de prazo e taxas não foram compatíveis com as estratégias de atuação do Banco nas captações em moeda estrangeira, as previsões do PDG não se confirmaram.

3.2.2. PDG - Ocorrências na Programação e Realização das Aplicações

No que diz respeito às aplicações de recursos, atingiu-se um percentual de realização de 105,7%, conforme se demonstra na tabela seguinte.

ORÇAMENTO DE APLICAÇÕES – 2004

R\$ milhões

APLICAÇÕES	PREVISTAS	REALIZADAS	VARIAÇÃO
Amortização de principal e correção monetária/cambial	522,1	431,4	82,63%
Investimentos no ativo imobilizado	65,8	26,6	40,43%
Outros dispêndios de capital	25,7	52,7	205,06%
Dividendos	25,7	52,7	205,06%
Dispêndios correntes	2.537,2	2.577,8	101,60%
Pessoal	292,1	287,5	98,43%
Locação de equipamentos de proc. de dados (aluguéis)	17,0	15,0	88,24%
Serviços de terceiros	201,3	198,4	98,56%
Utilidades e serviços	31,1	29,5	94,86%
Tributos e encargos parafiscais	305,3	282,4	92,50%
Juros e outros	1.154,7	1.235,5	107,00%
Outros dispêndios correntes	535,7	529,5	98,84%
Aplicações em Op. de Crédito	2.162,4	2.529,8	116,99%
TOTAL DE APLICAÇÕES	5.313,2	5.618,3	105,74%

Relatório de Gestão

O item “Investimentos no Ativo Imobilizado” do PDG corresponde ao Orçamento de Investimentos da Instituição, cujos projetos estão especificados no quando abaixo.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS - 2004

R\$ milhões

PROJETOS/AÇÕES	PREVISTOS	REALIZADOS	VARIAÇÃO
Modernização de agências	34,64	11,08	32,0%
Manutenção da infra-estrutura de atendimento	11,72	4,27	36,4%
Manutenção de bens imóveis	2,05	1,74	85,0%
Manutenção e adequação de bens móveis, veículos, máquinas e equipamentos	5,59	2,56	45,7%
Manutenção e adequação de ativos de informática, informação e teleprocessamento	6,82	6,25	91,6%
Instalação de agências	5,02	0,71	14,1%
TOTAL INVESTIMENTOS	65,84	26,60	40,4%

As inversões previstas tiveram um percentual de realização de 40,4%.

Em meados de 2004, por determinação da Diretoria do BNB, todos os processos de modernização de agências foram suspensos. A partir de então, os investimentos para modernização passaram a ser precedidos por estudos de viabilidade econômico-financeira. Como consequência, várias obras e serviços de modernização foram adiados para 2005. Este é o principal motivo para que os percentuais de realização tenham ficado abaixo da expectativa.

O BNB realizou 91,6% do valor previsto para manutenção e adequação de ativos de informática, informação e teleprocessamento. Os investimentos foram destinados à aquisição de servidores de rede, equipamentos para conectividade (*switches*), terminais de auto-atendimento para o laboratório de desenvolvimento, impressoras a laser e jato de tinta, periféricos, componentes e equipamentos diversos (*handhelds*, gravadores de CD-ROM/DVD-ROM, scanners, memórias, discos rígidos, *pen-drivers*, etc).

Ainda no que se refere aos “Investimentos em Ativo Imobilizado”, com o intuito de melhor adequar o orçamento desta Instituição foi necessário reprogramar os valores orçados por meio de um pedido de suplementação. A suplementação solicitada decorreu, em grande parte, à determinação da Diretoria de implantar 11 novas Agências em 2004. O acréscimo contemplou, principalmente, a aquisição de equipamentos de ar condicionado, mobiliário e adaptação dos imóveis onde funcionarão as novas unidades. Das agências previstas, foram instaladas apenas 6, pois o Conselho de Administração do BNB não aprovou a criação das demais unidades, o que explica o fato dos valores realizados terem ficado abaixo do programado.

Os gastos previstos no item “Juros e Outros”, ficaram acima do previsto em função do pagamento de principal e encargos do FAT, bem como a elevação da taxa extra mercado que remunera as disponibilidades do FNE.

Por determinação do Banco Central do Brasil e conforme já mencionado no tópico 3.1.3. os valores registrados em Outros Créditos / Créditos Específicos foram integralmente convertidos para Operações de Crédito, cujo o resultado gerou incremento acima do previsto no item “Aplicações em Operações de Crédito) do PDG.

3.3. GESTÃO DE PESSOAS

O Acordo Coletivo 2004-2005 contemplou avanços no processo de negociação dentre os quais destacamos o pagamento da PLR - Participação nos Lucros e Resultados, reajuste salarial e 13ª Cesta Alimentação.

Relatório de Gestão

A partir de maio foi criado Grupo de Trabalho de Cálculos do Passivo Trabalhista, com o objetivo de efetuar levantamento e cálculo das ações judiciais atualmente na Justiça do Trabalho com vista a encontrar soluções para resolução dessas demandas.

No segmento de Educação Profissional foram disponibilizadas 9.233 oportunidades de treinamento para um corpo funcional de 4.034 funcionários, resultando numa média de 2,3 oportunidades por funcionário.

No decorrer do ano de 2004, 210 funcionários que não possuíam nível superior nos segmentos de graduação, seqüencial ou tecnológico receberam o Investimento-Educação para cursar programas desse nível. Para os eventos de Pós-Graduação, proporcionou-se a participação de 133 funcionários em cursos de nível de Especialização, MBA ou Mestrado.

Foram realizadas ações de incentivo à cultura de hábitos e práticas saudáveis, como as campanhas educativas, os atendimentos ambulatoriais e psicossociais e o incentivo à prática de atividades de melhoria da saúde e qualidade de vida no trabalho. Dessas campanhas, merecem destaque àquelas destinadas à prevenção de doenças ocupacionais, combate as DST/AIDS, colesterol, tabagismo, diabetes, hipertensão, lesões por esforços repetitivos, além das campanhas de doação de sangue e vacinação contra gripe e Programa de Reeducação Alimentar.

O Programa Melhoria da Qualidade de Vida foi expandido para um total de 77 Unidades do Banco, atingindo 1.204 colaboradores por meio da participação em atividades como ginástica laboral, biodança, ioga, tai chi chuan, meditação, shiatsu, massoterapia e dança de salão.

Em consonância com a legislação da lei de aprendizagem, implantou-se o Programa Jovem Aprendiz, oferecendo 25 oportunidades de aprendizagem profissional para adolescentes de baixa renda nas unidades de Fortaleza, promovendo, desse modo, a inclusão social e exercício de cidadania de jovens.

Ao final de 2004 o Banco contava com um total de 4.034 funcionários, tendo sido admitidos durante o ano 556 funcionários os quais foram classificados nos concursos públicos para Assistente Administrativo realizados em 2003 e 2004, tendo em vista a necessidade de recomposição do quadro, devido a diminuição progressiva do seu efetivo em decorrência de:

- formalização de novas estruturas no Banco;
- saída de funcionários por aposentadoria e demissões;
- perspectiva de aposentadoria de 828 funcionários no período de 2004 a 2008.

Realizou-se novo concurso público para o suprimento de 450 vagas para o espaço organizacional de Assistente Administrativo. Inscreveram-se 115.441 candidatos para esse concurso, dos quais 4.578 foram aprovados para posterior alocação nos 11 Estados de atuação do Banco.

O novo Plano de Cargos e Remuneração (PCR) está em fase de conclusão, tendo contado em sua concepção e desenvolvimento com a participação de 25 funcionários oriundos de diversas Unidades. Para estruturação do Plano, foram realizadas diversas reuniões de negociação com as entidades representativas, além da apresentação e discussão da proposta com a Diretoria do Banco e com o DEST.

3.4. GESTÃO LOGÍSTICA

Os serviços da Área de Logística integram os sub-processos de licitações e contratos, serviços de engenharia e arquitetura, gestão do patrimônio, produção de serviços gráficos e serviços terceirizados de mão-de-obra e de documentação, congregando intenso fluxo de informações internas e externas que, de uma maneira geral, geram decisões e ações com ressonância por toda a empresa.

Relatório de Gestão

Principais Realizações

Alienação de bens móveis próprios e de bens não de uso próprio (oriundos de liquidação/amortização de dívidas e dação em pagamento).

- **Doação:** Foram beneficiadas 321 entidades reconhecidas de utilidade pública e sem fins lucrativos e órgãos da administração pública, com doação de 1.473 **itens de bens**, para uso de interesse social, compreendendo móveis, máquinas e equipamentos, inclusive microcomputadores, obsoletos para as atividades do Banco.
 - **Venda:** Os móveis próprios em desuso e os bens não de uso próprio, são regularmente ofertados ao mercado por meio de leilão ou concorrência públicos, em cumprimento, inclusive de disposições legais. Durante o ano foi recuperado **capital** investido no montante de **R\$741.030,34**, gerando **lucro** no montante de **R\$278.431,37**, com as seguintes alienações:
 - a) Alienação por Dispensa de Licitação: 42 imóveis rurais/urbanos,
 - b) Alienação por Edital de Concorrência: 03 imóveis e 01 barco;
 - c) Alienação por Convite: 01 veículo;
 - d) Alienação por Leilão: 18 Bens Não de Uso Próprio e 11 bens oriundos da ação de busca e apreensão.
 - **Modernização de Instalações:** As instalações, equipamentos e o nível de conservação dos imóveis próprios/alugados, utilizados nas atividades do Banco, são regularmente diagnosticados e submetidos ao parecer das Superintendências jurisdicionantes, para a definição das prioridades a serem contempladas com Investimentos do exercício, no âmbito do Programa Anual de Dispendios Globais.
 - **Instalação de Equipamentos:** Em instalações de equipamentos foram **investidos** em 2004 **R\$ 1.050.331,02** nos itens abaixo especificados:
 - Aquisição de **17 nobreaks inteligentes de 2kVA** destinados às agências;
 - Aquisição de **34 nobreaks inteligentes de 5kVA** destinados às agências; e,
 - Aquisição de **59 estabilizadores de tensão 7,5kVA** destinados às agências, permitindo as seguintes melhorias:
 - i. Garantia de tensão estabilizada em micros;
 - ii. Eliminação de danos em micros e impressoras provocados por oscilação de tensão da energia fornecida pelas concessionárias;
 - iii. Reserva para eventuais panes em nobreaks ou paradas para manutenção preventiva.
- Além disso, foram investidos recursos nas seguintes melhorias:
- a) Implantação de 11 novos Grupos Geradores de Energia Elétrica em diversos prédios do Banco;
 - b) Encaminhamento de projetos e cadernos de especificações para implantação de Grupos Geradores de energia elétrica em 18 prédios do Banco, encontrando-se o processo em licitação;
 - c) Implantação de um novo sistema de ar condicionado para o imóvel destinado a Residência Presidencial do Banco (Edifício Juan Miro);

Relatório de Gestão

- d) Substituição, através de processo licitatório, de centrais telefônicas locadas em 82 agências;
 - e) Substituição das linhas virtuais (centrex) de 15 unidades por centrais telefônicas convencionais;
 - f) Instalação de central telefônica nas novas agências de Colatina-ES e Luís Eduardo Magalhães-BA;
 - g) Telefonia móvel - Implantação de Linhas-Tronco no Pabx do Passaré em substituição aos módulos Cell-Net, trazendo maior economia e agilidade nas demandas de comunicação externa local;
- **Instalações Prediais:** As intervenções verificadas nas Agências do Banco, a partir da validação da Programação Anual de Investimentos, observa o padrão de solução integrada, que contempla:
 - a) Atualização de leiaute, cuja ênfase é o novo modelo de atendimento;
 - b) Modernização do mobiliário, com o suprimento de estações modulares de trabalho e cadeiras dentro de novos padrões de ergonomia;
 - c) Implantação de sistemas de iluminação e condicionamento de ar que permitem expressiva redução no consumo de energia elétrica;
 - d) Sistemas autônomos de suprimento de energia (nobreaks, estabilizadores e grupos geradores);
 - e) Cabeamento estruturado para a rede de dados e voz;
 - f) Instalações hidro-sanitárias;
 - g) Remodelação das fachadas principais, etc.
- **Ações – Direção Geral :** Na Direção Geral foram investidos R\$ 2.467.045,67 nos itens abaixo especificados:
 - a) **Reforma** da rede de infra-estrutura destinada ao **Centro de Processamento de Dados**, envolvendo Detecção e Combate a Incêndio, Iluminação, Mobiliário, Ar Condicionado, Sistema Elétrico e Cabeamento Estruturado e leiaute;
 - b) Implantação dos leiautes e infra-estrutura da nova estrutura organizacional das Unidades instaladas no Centro Administrativo Presidente Getúlio Vargas, compreendendo Diretorias, Áreas, Ambientes e Centrais;
 - c) Implantação de sistema de ventilação mecânica para atender ao Almoxarifado Central;
 - d) Preparação de processo para adequação dos alimentadores / transformadores do Almoxarifado Central em face da demanda de cargas provocadas com a ventilação mecânica;
 - e) Implantação do Sistema de Segurança Física do CPD, compreendendo Controle de Acesso, CFTV e Sistema de Supervisão/Automação da Rede de Infra-estrutura;
 - f) Reforma geral do espaço destinado à Central de Serviços e Documentação;
 - g) Preparação de processo para modernização do Site de Impressão do Banco. O processo encontra-se na montagem do instrumento convocatório para a licitação;
 - h) Reforma da Central de Produção Áudio-Visual;
 - i) Reforma dos Blocos B1 e B2 Superiores do CAPGV com instalação da cabeamento estruturado em malha de grande densidade de pontos para atender à Fábrica de Software;
 - j) Preparação de processo para modernização do espaço da Mircrofilmoteca do Banco localizada no complexo Gráfica/Almoxarifado;

Relatório de Gestão

- **Ações – Agências e Superintendências**

A Programação de Investimentos na rede de agências, que envolve 69 unidades, está com o seu cronograma distribuído conforme quadro abaixo, tendo sido comprometido do seu orçamento o montante de R\$ 12.243.715,41 entre obras já concluídas e contratos de reformas em andamento.

PROGRAMAÇÃO DE INTERVENÇÃO NAS AGÊNCIAS EM 2004		
FASE	QUANT.	UNIDADES
Suspensão	1	Belo Horizonte
Definindo prédio / terreno	7	Metro Catabas, Luís Eduardo Magalhães, Recife Centro, Boa Viagem, Sumé, Bom Jesus e Uruçuí.
A iniciar processo	1	João Pessoa Centro.
Projeto	8	Maceió Centro, Baturité, Pedreiras, Linhares, Almenara, Capelinha, Metro Natal e Natal Centro.
Projeto básico	12	Alagoinhas, Guanambi, Jacobina, Fortaleza Centro, Iguatu, Januária, Sousa, Petrolina, Bom Jesus da Lapa, Superintendência CE/RN, Santa Inês, Paulistana,
Marketing Análise de Viabilidade	12	Batalha, Balsas, Alagoa Grande, Campina Grande, São Raimundo Nonato, Lagarto, Laranjeiras, Propriá, Conceição de Coité, Seabra, Valença, Sapé.
Licitação	8	Araripina, Assú, Barreiras, Garanhuns, Caicó, Mossoró, Timbaúba, Barreiras
Obra em curso	10	Brasília, Barra do Corda, Imperatriz, Angicos, Ilhéus, Metro Aldeota, Fortaleza Bezerra de Menezes, Teófilo Otoni, Superintendência Natal, São Paulo.
Concluído	10	Camacan, Sobral, Patos, Colatina, Metro São Luís, Pinheiro, Metro Empresarial Center, Metro Recife, Rio de Janeiro, Luís Eduardo Magalhães.

Afora a programação inicial foram realizadas diversas outras ações de natureza específica, conforme abaixo delineadas:

- Desenvolvimento dos projetos e edital destinados à contratação dos trabalhos de **desmembramento** das medições do sistema elétrico e de abastecimento d'água do **Edifício Raul Barbosa** encontrando-se o processo em licitação;
- Modernização dos sistemas de ar condicionado em 42 prédios do Banco, envolvendo agências e outras unidades operacionais;
- Instalação de subestação na agência Maceió-Farol (AL);
- Reforma geral da fachada do Edifício Miguel Calmon que se encontra em andamento e envolverá investimento da ordem de R\$ 1.000.000,00;
- Alteração de leiaute com recuperação estrutural da agência Bom Jesus da Lapa-BA;
- Elaboração de projetos estruturais para implantação de laje e reforço estrutural no anexo da agência Salvador-Barra(BA);

Relatório de Gestão

- g) Reforma geral dos sanitários e copa do prédio que atende à agência João Pessoa-Centro e escritório da SUPER-REC em João Pessoa-PB;
 - h) Implantação da Gerência de Controles em Montes Claros-MG;
 - i) Reforma dos sanitários da agência Porteirinha(MG);
 - j) Reforma de leiaute com implantação de auto-atendimento na Agência Montalvânia(MG);
 - k) Desenvolvimento de projetos / orçamento para instalação do espaço do auto-atendimento em 35 agências;
 - l) Desenvolvimento de projetos / orçamento para alteração do leiaute em oito agências de forma a deixá-las no Novo Modelo de Atendimento;
- **Segurança Patrimonial:** Foram substituídos os sistemas de alarme das agências localizadas nos estados do Ceará e Alagoas, abrangendo 40 unidades, e Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, cobrindo 49 unidades. Referido processo permitiu a inovação dos procedimentos verificados na Central de Monitoramento, instalada na sede da empresa contratada, onde é feita a supervisão de todo o sistema de cada agência, de forma sistemática. Esta medida visa, sobretudo, uma garantia da continuidade de funcionamento do sistema, possibilitando a percepção por parte da Central de eventual interrupção da linha telefônica, no caso de ação de meliantes, e o conseqüente acionamento da força policial local.
 - **Licitações e Contratos:** As licitações e contratos são conduzidas de forma centralizada, por COMISSÃO DE LICITAÇÃO – COLIC, secretariada pela Célula de Licitações e Contratos, que executa as atividades de elaboração **dos instrumentos** licitatórios, bem como a formalização e monitoração dos contratos, controlando vencimentos e reajustes contratuais, validade de certidões obrigatórias, arquivamento de processos, etc.
 - **Processos:** Em 2004 foram 156 processos licitatórios, sendo **13 processos** na modalidade de Concorrência; 78 Pregões; 32 Tomadas de Preço e 33 Convites, ensejando a formalização de 510 contratos (incluídos os processos de Dispensa e de Inexigibilidade).

A modalidade de licitação do tipo Pregão foi a mais adotada porque permite **uma maior** celeridade dos processos, e enseja um momento de negociação de preços, agregando maior qualidade ao processo de aquisição de bens e serviços.

Com efeito, essa modalidade de licitação reduziu substancialmente **os valores contratados**, na ordem de 17,51%, com relação aos valores estimados no Projeto Básico (documento elaborado pela área técnica, demandadora da licitação), tendo o Banco se beneficiado dos lances e negociações efetuadas pelo Pregoeiro junto aos proponentes melhor classificados, a saber:

- Valor estimado para Pregão: R\$ 37.846.487,28
- Valor contratado para Pregão: R\$ 31.220.886,38
- Redução Obtida: R\$ 6.625.600,90

No decorrer de 2004 foi procedida a atualização da minutas de Editais, Convites e Contratos, validadas pelo Ambiente Jurídico, propiciando maior segurança e agilidade nos processos licitatórios.

3.5. GESTÃO DO RISCO

No BNB, a realização de operações de crédito é condicionada ao deferimento de limites de risco de crédito. Esses limites são precedidos de avaliação elaborada pelas instâncias técnicas e gerencial e deferimento por comitês, baseado em modelos específicos para cada uma das atividades financiadas, o que contribui substancialmente para a mitigação dos riscos de crédito.

Avanços importantes foram alcançados na gestão de risco de crédito no Banco do Nordeste, com a incorporação formal em sua estrutura, a partir de novembro de 2003, do Ambiente de Cadastro de Risco de Crédito. Essa unidade administrativa é especificamente dedicada ao gerenciamento das

atividades ligadas ao risco de crédito, compreendendo a gestão do cadastro de clientes, a revisão e desenvolvimento de modelos de avaliação de risco e concessão de limites e a gestão da classificação de risco dos clientes e suas operações.

O gerenciamento mais efetivo dos riscos de crédito, aliado aos esforços de recuperação de crédito empreendidos pelas Gerências de Recuperação de Crédito, unidades que também passaram a funcionar nesse período, propiciou ao longo do ano um arrefecimento do nível de provisionamento das operações de crédito, além de maior aderência dos procedimentos internos às instruções e recomendações do Banco Central do Brasil, notadamente as estabelecidas na Resolução 2.682.

Também foram adotadas ações que implicaram a reformulação da sistemática de concessão de limites de risco para Instituições Financeiras, aperfeiçoando orientações que vigiam desde 1992; na documentação de todas as alterações que afetam os nossos modelos de risco; na implementação de rotina automatizada de inclusão e baixa de registros no CADIN e da consequente restrição interna; na revisão do modelo de Limite de Risco para Cliente, permitindo maior agilidade e segurança na prospecção de negócios e na contratação de operações amparados por esse tipo de limite.

3.6. GESTÃO DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

A atividade de identificação, atração e promoção de investimentos é considerada uma relevante aliada das nações no processo de desenvolvimento, sendo destaques as dimensões econômica e social. Hoje, é fato que importantes economias – desenvolvidas e emergentes – cada vez mais têm buscado aperfeiçoamento e intensificação das ações nesse campo, num esforço de participarem, de forma competitiva, na corrida pelos investimentos estrangeiros diretos – IEDs.

Os fluxos de IEDs, no mundo, mantiveram-se praticamente estáveis nos últimos três anos, somando US\$ 612 bilhões em 2004, US\$ 653 bilhões em 2003 e US\$ 651 bilhões em 2002. Já o Brasil recebeu US\$ 18,2 bilhões em 2004, US\$ 10,1 bilhões em 2003 e US\$ 16,6 bilhões em 2002.

É indiscutível a prioridade que a atração de investimentos desfruta nas políticas e ações do Governo Federal, já que os impactos na economia e no âmbito das empresas são por demais animadores – aumentam-se as exportações, induz-se à formação de poupança interna, avança-se na difusão tecnológica, eleva-se o nível de competitividade da empresa nacional e geram-se postos de trabalho e renda.

Tendo uma atuação regional, e percebendo a forte contribuição da atração de investimentos para a indução e aceleração do desenvolvimento, o Banco do Nordeste conta com uma Diretoria de Promoção de Investimentos e sua respectiva Área de Atração de Investimentos – nome mercadológico Investe NE Brasil –, as quais, juntas, formam a estrutura do Banco exclusiva para estimular e apoiar a vinda de investimentos para o Nordeste, bem como incrementar o volume de negócios e o comércio internacional.

Com funcionamento semelhante a uma agência regional de promoção de investimentos, a Área de Atração de Investimentos, cuja atuação permeia todas as áreas do BNB, preocupa-se com a integração das ações conduzidas em nível dos estados localizados em sua área-foco, numa estratégia de olhar o Território (Nordeste, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo) com todas as suas interconexões, buscando a compatibilização entre a visão do investidor e as políticas governamentais respectivas.

Em linhas gerais, a Área de Atração de Investimentos do Banco do Nordeste tem como foco o(a): aproveitamento, ampliação e dinamização das parcerias; identificação, atração e promoção de investimentos, com destaque para o fortalecimento das empresas já instaladas na Região; e integração “visão investidor” e políticas, programas, produtos e serviços do BNB, ao lado do mapeamento das tendências de mercado, incluindo instrumentos diferenciados, que corroborem para a viabilização dos diversos negócios e investimentos prospectados.

Finalmente, deve-se realçar que as estratégias de atração e promoção de investimentos do BNB focalizam tanto a vinda do investimento externo quanto do interno, merecendo relevo os ganhos captados pelo empresariado nordestino, especialmente no que sensibiliza as questões relativas a mercado, tecnologia e processo produtivo, administração de capital, marketing, dentre outras.

3.6.1. Principais Ações em 2004

Parcerias

- Consolidação e dinamização das parcerias envolvendo organismos com atuação na atividade de promoção de investimentos - Centro Internacional de Negócios (Promo Bahia), Câmara Americana de Comércio (AMCHAM), Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD/DIPer), dentre outros;
- Encontro com órgãos de governo, consultores e escritórios de projetos do Estado da Bahia, em Salvador;
- Articulação para inserção do BNB nas estratégias de atração de investimentos do Governo Federal (Decreto de 30 de agosto de 2004), no âmbito da Comissão de Incentivo aos Investimentos Produtivos Privados no País, da Casa Civil da Presidência da República;
- Encontro com parceiros estratégicos (consultores, empresários e instituições financeiras), no Rio de Janeiro.

Promoção de Investimentos

- Realização da palestra “Oportunidades de Investimentos no Nordeste”, na “XI Conferência da UNCTAD”, ocorrida em São Paulo;
- Realização da conferência Investe NE Brasil, em São Paulo, que reuniu cerca de 180 dirigentes de empresas,;
- Realização do evento “Nordeste: O Lugar Certo para Investir – Rodada Nordeste de Negócios”, em Fortaleza, para 150 investidores oriundos do Sudeste do País;
- Realização, com o apoio da Agência Nacional de Petróleo - ANP, do Workshop Nordeste Petróleo e Gás, no Rio de Janeiro.

Países Ibéricos

- Apresentação sobre o BNB e atração de negócios para o Nordeste, em encontro de negócios da Câmara Brasil-Portugal do Ceará, em Fortaleza;
- Reunião com investidores portugueses e parceiros da região Sudeste, em Belo Horizonte;
- Participação no Encontro de Negócios Setúbal no Ceará, em Fortaleza;
- Apresentação, em Portugal e Espanha, de projetos de infra-estrutura nordestinos e oportunidades de negócios em energia alternativa e encontro com banqueiros e empresários espanhóis;
- Recepção de missão de empresários espanhóis do ramo hoteleiro, durante encontro de negócios para investimentos em turismo Brasil-Espanha, em Fortaleza.

Paralelamente ao esforço de promoção de negócios, através da realização e da participação de membros da Investe NE Brasil em encontros e eventos estratégicos, foram mantidos contatos com empresários de diversos setores que demonstraram interesse na concretização de investimentos na região Nordeste, cujos projetos se encontram em estado avançado de negociação e implantação.

3.6.2. Resultados Alcançados

Em 2004, os investimentos prospectados, para projetos a partir de R\$ 2 milhões, que tiveram efetiva participação da Diretoria de Promoção de Investimentos, foram de R\$ 10,2 bilhões, envolvendo

um potencial de financiamento da ordem de R\$ 6,4 bilhões. Destaca-se que os setores que mais demandaram recursos foram, na seqüência, elétrico, têxtil, serviços, metalúrgico, químico e alimentos.

3.6.3. Análise dos Resultados Alcançados

Objetivamente, os resultados alcançados pelo Banco do Nordeste na atração de investimentos (prospecção de negócios) foram favoráveis, em que pese se tratar do primeiro ano de atuação da Diretoria de Promoção de Investimentos e sua respectiva Área de Atração de Investimentos e definição de políticas de atuação e crédito do Banco.

As estratégias de eventos implementadas impulsionaram, indiscutivelmente, as intenções de investimentos nacionais e internacionais na região Nordeste, assim como a demanda por financiamento.

Para 2005, a Área de Atração de Investimentos prevê a intensificação de suas ações nos setores dinâmicos da economia nordestina, bem como a implementação de estratégias em estados que revelam um nível de desenvolvimento e recebimento de investimentos incompatíveis com o potencial existente.

Por fim, ressaltar o ingresso do Banco do Nordeste, no final do ano em análise, na *World Association of Investment Promotion Agencies - WAIPA*, medida que certamente concorrerá para elevar o volume de negócios e investimentos na Região, sobretudo considerando-se a possibilidade de ampliação da rede de relacionamentos e alcance junto ao investidor estrangeiro.

4. MEDIDAS ADOTADAS PARA SANEAR EVENTUAIS DISFUNÇÕES

4.1. Desenvolvimento e implementação do projeto Modelo de Agências

Com o objetivo de adotar um padrão de excelência na qualidade do atendimento, na estrutura física e tecnológica das agências do Banco do Nordeste, buscando o crescimento nos negócios por meio da satisfação do cliente, o Projeto Modelo de Agências representa a implantação de uma nova cultura organizacional nas suas agências, abrangendo diversos aspectos, Mercado, Modelo de Atendimento, Estrutura organizacional, Capacitação, Processos, Modernização tecnológica e de sistemas.

O projeto foi aprovado em reunião de diretoria de 31/05/2004, encontrando-se na fase de implementação que iniciou em agosto de 2004. A implementação do Modelo de Agências foi programada em módulos. O primeiro, iniciado e concluído em agosto, foi realizado nos Fóruns das Superintendências Regionais com a participação dos gerentes das unidades. Na ocasião, houve um nivelamento sobre o Modelo de Agências, a Estrutura Organizacional e Gerenciamento de Clientes. O segundo módulo é presencial e teve início em novembro, contemplando num primeiro momento, agências de grande e médio porte. É implementado por meio da Consultoria Integrada, programa coordenado pelo Ambiente de Desenvolvimento Organizacional, da Área de Suporte Estratégico, que estimula o desenvolvimento de uma cultura de diálogo, inserindo a agência num processo participativo de construção da aprendizagem. Os temas centrais explorados são: Gerenciamento de Clientes, Estrutura Organizacional, Processos e Atendimento.

Nesse módulo também são abordados temas transversais, como o D'Olho (Programa de Qualidade Empresarial), Padronização dos Ambientes das Agências e Gerenciamento de Documentos. O cronograma de implementação se estenderá em 2005, abrangendo todas as unidades do Banco do Nordeste.

Até o final de 2004, 35 agências do Banco, a maioria de grande porte, inclusive as novas agências, funcionam dentro do novo modelo, o que significa uma mudança substancial, que vai desde a estrutura física e o leiaute da agência até as rotinas que integram os diversos processos da Unidade.

4.1.1. Sub-projetos do Modelo de Agências

MERCADOLÓGICO

O sub-projeto mercadológico enfocou os seguintes aspectos:

- Classificação de Agências - passa a ser por porte de agência, substituindo o modelo anterior, realizado com base no plano de contas do Banco.
- Alteração dos Nomes das agências Centro e Metro – termos de difícil identificação, substituindo pelos logradouros / bairros onde estão localizadas.
- Jurisdição - realizado estudo e efetivada mudança na jurisdição de 10 agências, facilitando o acesso e atendimento do cliente.
- Segmentação de mercado – mudar a estratégia para melhor compreender o conjunto de clientes e as tendências de mercado, definindo a segmentação com base no porte econômico do cliente.
- Carteiras e Gerenciamento de Clientes – composição de carteiras como forma de melhor otimizar o gerenciamento dos clientes e conseqüente melhoria dos resultados pelo alcance das metas.

MODELO DE ATENDIMENTO

O Modelo de Atendimento foi concebido em consonância com a visão da agência como uma loja, com espaços que privilegiam o atendimento aos clientes e à realização de negócios. Para tal, foi redefinida a arquitetura organizacional com a definição dos espaços: auto-atendimento, pré-atendimento, área negocial, e área de retaguarda com duas células: operacional e administração e logística.

Padronização dos Ambientes das Agências: foi criado um documento de Padronização dos Ambientes das Agências, para atender a uma necessidade de definir e uniformizar ambientes físicos das agências e os elementos que os compõe.

Cada agência nova ou reformada tem o seu leiaute validado com fins de observar se o mesmo está de acordo com o que é proposto pelo documento “Padronização dos Ambientes das Agências”.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Foram elaborados critérios com foco no mercado atual que definem o dimensionamento de pessoas nas agências, bem como, na definição de critérios para a criação de novos espaços organizacionais.

A quantidade de pessoas da lotação de cada Agência é flexível, estando diretamente relacionada ao número de clientes e operações .

CAPACITAÇÃO

Novos cursos foram elaborados para atender às necessidades de capacitação adequados à nova proposta de dinâmica de funcionamento das agências.

Foram ministrados os seguintes: Produtos e Serviços Bancários, Capacitação para Negócios, Caixa Executivo e Atendimento.

PROCESSOS

Realizou-se o mapeamento do fluxo dos processos das agências, bem como, do mapeamento das atividades do Agente de Desenvolvimento (função de grande importância na empresa) vinculado às Superintendências Regionais, o que proporciona uma visão sistêmica dos procedimentos, de forma que as atividades sejam realizadas de forma rápida e racional, otimizando custos.

Relatório de Gestão

Após a conclusão do mapeamento, os fluxos foram divulgados na Intranet para adoção dos procedimentos de padronização por parte das Agências e o treinamento das pessoas em seus papéis e atividades durante os trabalhos da Consultoria Integrada.

TECNOLOGIAS E SISTEMAS

As agências foram dotadas de sistemas e tecnologias apropriadas, e foi realizada a integração dos sistemas com objetivo de obter uma visão integrada do cliente.

Em 2004, foram substituídos em todas as unidades os equipamentos de auto-atendimento, possibilitando maior comodidade e agilidade para o cliente e, ao mesmo tempo proporcionando maior competitividade para o Banco.

4.2. Instalação das Novas Agências

O Banco atua nos 1.985 municípios de sua jurisdição, que compreende uma área de 1,775 milhão km² e mais de 45 milhões de habitantes, o que corresponde a quase 30% da população do País.

A atuação do Banco em toda a sua área de cobertura é exercida através das agências, tendo cada uma delas um universo de localidades sob sua jurisdição, considerando o acesso físico aos municípios assistidos, a proximidade em relação aos empreendimentos apoiados, disponibilidade de estradas e outros meios de comunicação. É meta da atual administração envidar os maiores esforços possíveis no sentido de aperfeiçoar o atendimento prestado a toda a sua área de cobertura, inclusive por considerar a rede de agências que dispõe bastante reduzida, face o papel que o Banco do Nordeste deve exercer no espaço geográfico definido para sua intervenção.

Este tem sido um desafio para o Banco, principalmente se forem levadas em consideração as recentes determinações legais que culminaram por acrescentar o número de municípios a serem servidos pelo Banco do Nordeste, além dos movimentos naturais da economia que vêm revelando novas fronteiras carentes de uma presença local mais efetiva.

Dessa forma, o Banco obteve autorização do Banco Central para abrir 11 Unidades: Pinheiro(Ma), Luís Eduardo Magalhães(Ba), Capelinha(MG), Linhares (ES), Colatina(ES) e Teófilo Otoni(MG), Almenara (MG), Conceição do Coité (Ba), Seabra(Ba), Uruçuí(Pi), Valença(Ba).

Das autorizadas pelo Banco Central, foram instaladas as constantes no quadro abaixo:

AGÊNCIAS INSTALADAS	DATA
Pinheiro	16/04
Luis Eduardo Magalhães	15/06
Capelinha	04/11
Colatina	22/11
Linhares	25/11
Teófilo Otoni	13/12

4.3. Agentes de Desenvolvimento

À luz do processo de construção de uma Política de Desenvolvimento Territorial para o Nordeste, o Programa Agente de Desenvolvimento do Banco do Nordeste, em 2004, passou por mudanças com o objetivo de melhor estruturar a ambiência econômica nas áreas de atuação do BNB, agregando ações

completares ao crédito, visando sua maior qualificação, e promovendo o crescimento sustentável em aglomerações produtivas prioritárias para o desenvolvimento da Região.

Para esse propósito, cabe ao Agente de Desenvolvimento, em conjunto com os técnicos de outras instituições e lideranças empresariais, identificar aglomerações produtivas existentes nos Territórios de sua atuação, elaborar ou atualizar diagnósticos, perceber a problemática dessas aglomerações e propor soluções a serem implementadas. Esse trabalho permite a elaboração e efetivação dos Planos de Trabalho Territoriais, cujo objetivo é sistematizar e viabilizar a execução de ações coletivas que visem reduzir os entraves ao desenvolvimento econômico dessas aglomerações produtivas e possibilitem o real aproveitamento das suas potencialidades. Cabe ainda ao Agente de Desenvolvimento a realização, orientada pela coordenação geral e estadual, de ações de apoio à execução de Políticas Públicas em seu território de atuação.

Com a retirada de atribuições estritamente ligadas à operacionalização de crédito, houve uma seleção criteriosa de 200 Agentes de Desenvolvimento para realização do trabalho de apoio à estruturação do ambiente econômico nos territórios de atuação do Banco. Cabe ressaltar que, para esse desafio, realizamos em 2004 diversas ações relacionadas à redefinição do papel dos Agentes de Desenvolvimento, bem como uma capacitação intitulada Atualização Conceitual e Metodológica com todos os Agentes, visando dar suporte para atuação no novo enfoque territorial.

4.4. Ações do Ambiente de Recuperação de Crédito

- Recuperação de operações em atraso, no montante de R\$ 1.021.332 mil, envolvendo recebimentos em espécie e renegociação de dívidas.
- Renegociação de operações amparadas no âmbito da Lei nº 10.696 (300.277 ops/R\$ 2.603 mil).
- Implementação dos procedimentos para conversão de operações para o FNE com base na Lei nº 10.696.
- Sistematização do acompanhamento da provisão e avaliação de risco;
- Realização de inventário da carteira de crédito, com a elaboração de relatórios mensais.
- Implantação de projeto piloto de cobrança arbitral, nas agências Fortaleza-Centro e Recife-Centro.

4.5. Ações do Ambiente de Gestão do Ativo e Informações

- Definição, formatação e sistematização do fornecimento de informações sobre operações de crédito para os públicos interno e externo, envolvendo, principalmente, melhorias nos aspectos de tecnologia para armazenamento e recuperação de informações.
- Sistematização da cobrança de equalização de encargos financeiros às fontes de recursos, com a implementação de segregação dos pedidos de equalização por Portaria, Lei, Medida Provisória, Fonte de Recurso, Período, Finalidade da Operação etc.
- Aumento de 30 pontos de controle no INFOGER – Sistema de Informações Gerenciais, proporcionando redução de 827 mil inconsistências nas operações de crédito.
- Construção do modelo inicial de Gerenciamento da Pontualidade das operações de crédito normais ou com atrasos de até 60 dias

4.6. Ações do Ambiente de Produtos e Serviços Bancários

- Reinvestimento na marca Conterrâneo, resgatando um ícone que simboliza toda a longa trajetória de parceria do Banco com o povo nordestino, na luta irmanada pela construção de um novo Nordeste.
- Implementação, em abril, do Plano de Ação para Soerguimento da Área Comercial, em 40 agências.
- Criação e implementação dos produtos: Crédito Direto ao Consumidor – CDC (Conterrâneo, Convenção, Convênios, Pós-Graduação e Antecipação do Imposto de Renda), CrediConta Conterrâneo, Décimo Terceiro Empresarial, Conta Investimento e Poupança integrada à Conta Investimento e Conta para clientes do CrediAmigo e Pronaf.
- Atualização do *portfólio* de produtos e serviços existente, como arrecadação, capital de giro, cheque conterrâneo, cheque empresa, cobrança, conta empresarial, crédito direto ao consumidor, descontos, garantias, sistema de tarifas, abrangendo principalmente flexibilização das condições operacionais.
- Assinatura de Convênios: Bolsa de Valores Regional do Ceará (CDC-Pós Graduação), CAMED (Caixa de Assistência dos Funcionários do BNB) e CAPEF (Caixa de Previdência dos Funcionários do BNB) (CDC Convênios).
- Definição e início da estruturação de Novo Fluxo para o Processo de Crédito Comercial, focando na simplificação e automatização de procedimentos.
- Elaboração e distribuição de novos *folders* dos produtos comerciais para a rede de agências, em parceria com Assessoria de Comunicação - ASCOM.
- Realização de Treinamentos para funcionários de Agências, contemplando: Capacitação para Negócios; CDC Convênios; Cobrança; Conta Corrente, Poupança, Automação Bancária, Seguros, Tarifas, Compensação, Nordeste Eletrônico, através de módulos presenciais, vídeo-conferências e da Comunidade Virtual.
- Desmobilização e encerramento dos Núcleos Avançados (Belém, Salvador, Recife e Belo Horizonte), disponibilizando 16 funcionários e 17 terceirizados, com economia de mais de R\$ 1 milhão/ano (em média) e encerramento das atividades noturnas.
- Disponibilização do aplicativo Cobrança Eletrônica, via Internet.
- Implantação do CD Nordeste Eletrônico Empresarial.
- Aquisição e implantação de 403 novos terminais de auto-atendimento.
- Revisão dos produtos de Seguridade, com previsão de início da operacionalização do Novo Modelo de Seguros, Título de Capitalização e Previdência Privada para janeiro de 2005.

4.7. Ações do Ambiente de Gerenciamento de Clientes

- Definição do modelo de gerenciamento de clientes, contemplando a formação de carteiras de clientes, visitas gerenciais, metas, acompanhamento de resultados e rentabilidade por cliente.
- Participação no trabalho de soerguimento do crédito comercial, com ação junto aos fóruns de gestão das Superintendências Regionais.

Relatório de Gestão

- Implantação das carteiras de clientes em 25 agências.
- Treinamento em Vendas e Negociação para equipe de 25 multiplicadores, em parceria com o Instituto MVC/Costacurta e Junqueira.
- Coordenação, em nível da Área de Negócios, do desenvolvimento do site empresarial do Portal do Banco do Nordeste.
- Estruturação do Modelo de Gerenciamento do Ativo Operacional do Banco com ênfase no aspecto pontualidade das parcelas normais e vencíveis até 60 dias, baseando-se na premissa de que as probabilidades de se experimentar o reembolso tempestivo dos créditos são bem maiores para aqueles credores que exercitam medidas preventivas de cobrança.

4.8. Ações Desenvolvidas pela Área Jurídica

Ajuizamento de cobranças visando à recuperação de créditos inadimplidos

No período de 01.01.2004 até 31.12.2004, foram ajuizadas pela Área Jurídica 3276 ações de recuperação de crédito, envolvendo 4357 operações, com o objetivo de reaver o valor de R\$ 761.425.460,33 (Setecentos e sessenta e um milhões, quatrocentos e vinte e cinco mil, quatrocentos e sessenta reais e trinta e tres centavos) em créditos inadimplidos.

Para melhor conhecimento, segue abaixo quadro demonstrativo:

TIPO DE AÇÃO	QUANTIDADE DE AÇÕES	VALOR DAS AÇÕES (R\$)
BUSCA E APREENSÃO	51	5.647.837,77
EXECUÇÃO	2901	1.250.358.538,74
HABILIT CRÉDITO EM INVENTÁRIO	9	870.468,98
HABILITAÇÃO DE CRÉDITO	8	419.700,02
MONITÓRIA	280	109.969.326,77
ORDINÁRIA DE COBRANÇA	25	10.396.570,41
PROTESTO PELO REMANESCENTE	2	101,00
TOTAL	3276	1.377.662.543,69

Redução do prazo médio de permanência de autorizações de cobrança judicial em poder da Área Jurídica, enquanto aguarda ajuizamento

A Área Jurídica estabeleceu como meta a redução do prazo médio de permanência de autorizações de cobrança judicial em seu poder, enquanto se faz a análise da documentação, visando ao ajuizamento para recuperação do crédito inadimplido.

Com efeito, em 31.12.2003, a média para ajuizamento dessas autorizações de cobrança era de 77 dias. No período de 01.01.2004 até 31.12.2004, esta média foi reduzida para 36 dias.

A Área Jurídica objetiva reduzir ainda mais referida média, passando de 36 dias (posição em 31/12/2004), para 30 dias até 30/06/2005.

Lançamento do processo licitatório para contratação de serviços advocatícios

Em 12.01.2004, o Banco do Nordeste do Brasil S.A. torna público aos interessados, através do Edital de Licitação nº 2004/003, que realizará Concorrência Pública do Tipo Melhor Técnica, para contratação de serviços advocatícios.

Pelo Projeto Básico nº 2003/001914, datado de 20.11.2003, justificou-se a contratação de serviços advocatícios, em razão da quantidade considerável de clientes com operações em atraso a serem remetidas à cobrança judicial, bem como em razão do número insuficiente de assistentes jurídicos para atender toda a demanda prevista.

Relatório de Gestão

Atualmente, referida Concorrência Pública nº 2004/003 encontra-se concluída, com a homologação da presidência, estando em fase de contratação.

Como resultado do processo de licitação, o Banco do Nordeste, através do Ambiente Jurídico, está contratando 66 profissionais, para atender a demanda de 101 agências.

Acompanhamento dos serviços prestados pelos advogados contratados

Com o objetivo de intensificar o acompanhamento dos serviços prestados pelos advogados contratados, foi estabelecida nova sistemática de monitoramento que consiste na realização de visitas aos advogados contratados, com a priorização daqueles que acompanham maior volume de processos judiciais, na qual recomendou-se observar o seguinte:

- Analisar os processos estratégicos acompanhados pelo advogado contratado;
- Avaliar as pendências de autorização de cobrança judicial;
- Analisar os níveis de impulsionamento dos processos judiciais; e,
- Avaliar, por amostragem, a qualidade das peças processuais elaboradas pelo contratado.

Desde a implantação desta nova sistemática de acompanhamento dos serviços prestados pelos advogados contratados, a qual foi iniciada em maio de 2004, já foram realizadas 74 visitas, com a análise de 531 processos judiciais patrocinados por aqueles profissionais.

Desenvolvimento de um programa de monitoramento diferenciado para acompanhamento de processos judiciais relativos aos 50 maiores devedores

O Programa de Monitoramento Diferenciado – PMD, criado como projeto piloto na Célula de Contencioso e Assessoria Jurídica de Fortaleza, tem como objetivo desenvolver um acompanhamento processual diferenciado sobre um determinado grupo de processos, escolhidos em virtude de sua importância estratégica para o Banco do Nordeste do Brasil S.A., no intuito de agilizar a recuperação dos créditos envolvidos e minorar o risco de sucumbências, disponibilizando informações claras e de qualidade a respeito de todas as etapas processuais.

Atualmente, 147 processos acompanhados pela Célula de Contencioso e Assessoria Jurídica de Fortaleza, envolvendo 31 dentre os 50 maiores devedores de responsabilidade daquela unidade administrativa, já foram analisados segundo a sistemática traçada; prevendo-se que, em janeiro de 2005, seja finalizado a análise inicial de todos os processos enumerados como prioritários para aquela Célula de Contencioso e Assessoria Jurídica de Fortaleza.

Informa-se ainda que, a partir do mês de janeiro/2005, esse programa será iniciado nas demais Células de Contencioso e Assessoria Jurídica.

5. SITUAÇÃO DOS RECURSOS EXTERNOS

Demonstrativos do Fluxo Previsto e do Fluxo Realizado - PEM:

Discriminação	Custo Total	Empréstimo contratado (ingressos externos)	Contrapartida nacional	Valor das transferências de recursos*			Em caso de não se ter atingido a conclusão total ou de etapa	
				Motivo**	Valor no ano	Valor acumulado no projeto	Motivos que impediram ou inviabilizaram	Providências adotadas para correção
1308-OC/BR – PEM. Financiamento à		US\$ 150 milhões do BID.	US\$ 150 milhões				Falta de interesse de Instituições Financeiras em	Solicitação ao BID para atuar em primeiro

Relatório de Gestão

pequenas e médias empresas pelo BNB e BID.							ingressar no Programa.	pisos, com financiamento direto com recursos do PEM.
--	--	--	--	--	--	--	------------------------	--

Obs: Não houve amortização, pagamento de juros, comissão de compromisso ou outros custos de qualquer ordem.

CREDIAMIGO

Demonstrativo do Fluxo Previsto e do Fluxo Realizado (US\$)

Discriminação (código do projeto, descrição finalidade e organismo financiador)	Custo Total	Empréstimo contratado (ingressos externos)	Contrapartida nacional	Valor das transferências de recursos		
				Motivo	Valor no ano	Valor acumulado no projeto
EMPRÉSTIMO BANCO MUNDIAL IBRD 4554-BR	100.000.000,00	19.922.484,41	15.375.717,40		328.543,65	1.480.588,80
ANUAL		1.616.164,34	1.258.232,21			

Fonte: Ambiente de Negócios Financeiros

Prodetur NE I

US\$ 1,00

Discriminação (código do projeto, descrição finalidade e organismo financiador)	Custo Total	Empréstimo contratado (ingressos externos)	Contrapartida nacional	Valor das transferências de recursos		
				Motivo	Valor no ano	Valor acumulado no projeto
841 OC/BR	670.000.000,00	399.305.000,00	270.695.000,00	Amortização + Tx Insp e Superv	23.425.808,99	45.446.118,09
				Juros	15.899.283,04	123.486.821,00
				Comissão de Crédito	39.256,71	9.266.166,05

Central Operacional de Projetos de Infra-Estrutura e Fortalecimento Institucional

Prodetur NE II

US\$ 1,00

Discriminação (código do projeto, descrição finalidade e organismo financiador)	Custo Total	Empréstimo contratado (ingressos externos)	Contrapartida nacional	Valor das transferências de recursos		
				Motivo	Valor no ano	Valor acumulado no projeto
1392 OC/BR	400.000.000,00	240.000.000,00	160.000.000,00	Juros	7.494,16	7.494,16
				Comissão de Crédito	473.261,59	1.357.645,15

Central Operacional de Projetos de Infra-Estrutura e Fortalecimento Institucional

Relatório de Gestão

BID (Prodetur I, Prodetur II, PEM e CrediAmigo)

BID (Prodetur I, Prodetur II, PEM e CrediAmigo)	Valor em UC Mil	Valor em R\$ Mil
Saldo em 31.12.2003	226.636,48	1.070.370,84
Ingressos em 2004	18.754,81	85.939,45
Encargos Contabilizados		(19.047,15)
Pagamento de Principal	14.208,95	69.609,24
Pagamento de Encargos	-	47.919,26
Saldo em 31.12.2004	231.182,34	1.019.734,64

BIRD – Contrato N. 4554-BR

O contrato firmado com o Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, em 03 de agosto de 2000, no valor de U\$ 50 milhões, e taxa de juros Libor (360 dias) + Spread (definido semestralmente), foi o seguinte o fluxo financeiro em 2004:

BIRD	Valor em US\$ Mil	Valor em R\$ Mil
Saldo em 31.12.2003	16.888,51	49.132,86
Ingressos em 2004	3.033,97	9.907,94
Encargos Contabilizados		(5.172,07)
Pagamento de Encargos		975,44
Saldo em 31.12.2004	19.922,48	52.893,29

DEG

O contrato firmado em 10 de janeiro de 2001 com o DEG – Deutsche Investitions-Und – Entwicklungsgesellschaft MBH, no valor de EUR 15 milhões, e taxa de juros EURIBOR de seis meses, acrescida de 3,25% (semestralmente), tendo sido totalmente liquidado no ano de 2004.

Relatório de Gestão

DEG	Valor em EUR Mil	Valor em R\$ Mil
Saldo em 31.12.2003	4.223,75	15.547,85
Ingressos em 2004	-	-
Encargos Contabilizados	-	479,71
Pagamento de Principal	4.223,75	15.593,96
Pagamento de Encargos	-	433,60
Saldo em 31.12.2004	0,00	0,00

Eurobônus/ Euroyenes

Com relação às captações ocorridas dentro do Medium Term Notes Program, o último ingresso de recursos data de 07 de março de 1997, estando o fluxo financeiro demonstrado abaixo:

Descrição	Euroyenes JPY Mil	Eurobônus US\$ Mil	Total R\$ Mil
Saldo em 31/12/2003	-	39.730,00	116.292,71
Ingressos em 2003	-	-	-
Encargos Contabilizados	-	-	(614,73)
Pagamento de Principal	-	28.010,00	79.414,55
Remessas Efetuadas	-	-	4.299,96
Saldo em 31/12/2004	-	11.720,00	31.963,47

6. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIOS

O ETENE - Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, através da Coordenação do FUNDECI, administra três fundos: o Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNDECI; o Fundo de Apoio às Atividades sócio-Econômicas do Nordeste – FASE; e o Fundo de Desenvolvimento Regional – FDR.

Sendo o ETENE o articulador institucional para aplicação dos recursos não reembolsáveis do FUNDECI, FASE e FDR em pesquisas econômicas e tecnológicas, estudos sócio-econômicos e apoio a programas e projetos de difusão de tecnologias apropriadas ao sistema produtivo da área de atuação do BNB, vem colaborar para o cumprimento de sua missão de contribuir para o desenvolvimento da Região.

Em 2004, o FUNDECI trabalhou em duas frentes: a primeira foi o esforço no sentido de desembolsar, através da assinatura dos convênios dos projetos selecionados com a dotação

Relatório de Gestão

aprovada em 2003, de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) para o FUNDECI; R\$1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais) para o FASE; e R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais) para o FDR; a segunda foi o início dos trabalhos para a recepção, análise e seleção dos projetos do AVISO/ETENE/FUNDECI.01/2004 a serem financiados com a dotação aprovada em 2004. Vale destacar que o desembolso da dotação de 2004 não se configurou no ano em curso, pelo atraso nas liberações do Aviso anterior e exigüidade de tempo para efetivação do Aviso seguinte.

Neste ano, também foram selecionados quatro projetos a serem financiados com os recursos oriundos do MCT-RENORBIO, no valor de R\$ 2,7 milhões de reais. Deste total, foram liberados R\$ 200.000,00 para projeto de gestão do Fundo, R\$ 1.000.000,00 para os projetos “UECE/IEPRO - Caprinos Transgênicos como Biorreatores para Produção de Fármacos de interesse em Saúde Humana” e “UEFS/FECD - Desenvolvimento de Fármacos a partir de Espécies Vegetais do Semi-árido Brasileiro para o Tratamento de Doenças Infecciosas, Neoplasias e com Ação Imunomoduladora”, no total de R\$ 500.000,00 cada.

Do saldo restante, R\$ 1.000.000,00 será aplicado nos projetos “UFPE/FACEPE - Genômica Funcional Estrutural e Comparativa de Feijão-Caupi (*Vigna unguiculata*)” e “UFBA/FIOCRUZ/FECD - Criação de uma Rede de Antígenos Recombinantes para Desenvolvimento de Vacinas e Métodos Diagnósticos (RedeAgR), visando ao Controle de Doenças na Região Nordeste do Brasil”, e R\$ 500.000,00 constitui reserva técnica.

Além das atividades ligadas à administração dos fundos, a equipe do FUNDECI, realiza uma gama de outros trabalhos, ora interagindo com os mais diversos ambientes do Banco, ora dando contribuições com palestras, cursos e em fóruns e eventos extra-Banco.

6.1. Fundos Administrados

6.1.1. Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNDECI

Histórico

Desde 1971, com a criação do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNDECI, o Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB vem apoiando a realização de pesquisas tecnológicas e a difusão de seus resultados, ciente da importância de tais atividades para o desenvolvimento regional e para a sustentabilidade dos empreendimentos financiados pelo Banco.

A partir de 1995, o BNB deu um grande salto nesse processo com o lançamento de Avisos, conferindo maior visibilidade aos recursos alocados ao FUNDECI, tornando-o mais acessível às instituições de pesquisa de toda a Região. Já no ano 2000, todo o processo de encaminhamento de propostas ao Banco passou a ser via Internet.

O foco dos projetos apoiados pelo FUNDECI permanece sendo o desenvolvimento da Região e tem evoluído no sentido de incentivar a participação do setor produtivo e de todas as parcerias que otimizem a utilização dos recursos então disponíveis. Busca-se, assim, a valorização de pesquisas inovadoras, com alto teor tecnológico e que tenha reconhecida importância para o aproveitamento dos recursos regionais e o incremento de negócios.

Os recursos destinados pelo Banco ao FUNDECI são aprovados anualmente pela Diretoria. Esses recursos podiam ascender até ao montante de 5% do resultado líquido anual da Instituição. Ademais, a estes recursos poderiam ser adicionados outros tais, como: contribuições e doações de terceiros (empresas públicas e privadas); recursos provenientes de convênios com outras instituições; recursos oriundos de retornos dos projetos de pesquisa já financiados pelo FUNDECI e outras fontes.

Nos últimos 11 anos, o aporte de recursos do BNB ao FUNDECI foi desvinculado dos resultados de balanço do Banco e passou a ser assumido, por proposição do ETENE, à Diretoria, para aprovação pela Assembléia Geral Ordinária (A.G.O.), com base na demanda e na capacidade efetiva de financiamento, conferindo assim maior estabilidade no apoio ao desenvolvimento tecnológico da Região, por essa via.

Ao se analisar os objetivos do FUNDECI, pode-se perceber claramente dois intuitos que apontam a agudez de propósitos do Banco, ao criar o Fundo: a ênfase à aplicabilidade da pesquisa

Relatório de Gestão

(inovação tecnológica) e à absorção de novas tecnologias (transferência tecnológica). De fato, isto se constata nos objetivos iniciais do FUNDECI:

- I) Pesquisas econômicas, agrônômicas e tecnológicas que apresentem interesse para o desenvolvimento agrícola e industrial do Nordeste;
- II) Formação e treinamento de pessoal técnico, em níveis de especialização e pós-graduação, em áreas de conhecimento relacionadas com o processo de desenvolvimento do Nordeste;
- III) Estímulo à elaboração de dissertações e teses sobre assuntos relacionados diretamente com os aspectos sócio-econômicos do Nordeste, por graduados de qualquer nacionalidade em universidades brasileiras e estrangeiras, que se habilitem à obtenção do título de Ph.D ou equivalente;
- IV) Absorção de conhecimentos técnico-científicos criados ou desenvolvidos no Brasil ou no Exterior, mediante a contratação de especialistas para atuarem nas áreas econômica, agrônômica e tecnológica.

Mais recentemente, ficou definida a participação conjunta do Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT e o BNB para apoio a projetos de interesse da Região, especialmente dirigidos à consolidação da RENORBIO – Rede Nordeste de Biotecnologia, que irá funcionar como instrumento de apoio às ações do Instituto Nacional do Semi-Árido, recém-criado pelo Governo Federal.

A dotação do FUNDECI para 2004, destinada pela Assembléia Geral Ordinária, no montante de R\$ 8.000.000,00, será aplicada em 2005, uma vez que a seleção dos projetos do Aviso/ETENE/FUNDECI.01/2004, com uma demanda de R\$ 53,3 milhões, encontra-se em fase de seleção dos respectivos projetos.

Recursos Disponibilizados para o Ano de 2004

Para a seleção de projetos do FUNDECI em 2004, foram disponibilizados recursos da ordem de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) oriundos da dotação de 2003 e de saldos remanescentes de exercícios anteriores, da ordem de R\$ 1.549.570,55, totalizando R\$ 6.549.570,55 (posição de 31.12.2003).

Projetos Contratados e Provisionados

No exercício de 2004, foram contratados pelo FUNDECI 83 projetos, contemplando valores da ordem de R\$ 3.491.301,86, contra R\$ 3.541.906,42 provisionados vez que dependem de análise técnica para efetivação de convênios.

Atividades Relevantes

- I) No ano de 2004, foram realizadas vistorias técnico-financeiras para os projetos financiados pelo FUNDECI, visando a aperfeiçoar o acompanhamento dos mesmos, compreendendo, entre outras ações, a análise dos relatórios técnicos e das prestações de contas, o andamento dos projetos e, ao mesmo tempo, a intensificação do relacionamento com as instituições parceiras. Foram realizadas visitas aos estados do Rio Grande do Norte, Piauí, Minas Gerais, Pernambuco e Aracajú, totalizando 119 projetos vistoriados, compreendendo projetos vigentes no ano em curso e outros projetos contratados anteriormente.
- II) Continuando a filosofia de se monitorar, de forma mais sistemática, os projetos apoiados pelo FUNDECI, foram analisados com base em documentos de prestações de contas e relatórios técnicos enviados ao Banco, tanto sob o ponto de vista técnico como financeiro, 217 duzentos e dezessete projetos, incluindo-se aí aqueles em andamento, os concluídos no exercício ou, ainda, projetos de anos anteriores que vinham se avolumando ao longo do tempo.

Relatório de Gestão

Como fruto desse acompanhamento sistemático, foram recolhidos à conta do FUNDECI R\$ 640.262,35 (seiscentos e quarenta mil, duzentos e sessenta e dois reais e trinta e cinco centavos), provenientes de aplicações financeiras, recursos não aplicados ou aplicados indevidamente e devolvidos, assim, ao Banco pelas instituições conveniadas.

III) Elevação de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) para R\$ 8.000.000,00 (oito milhões) dos recursos destinados ao FUNDECI, constituindo-se um aumento de 60%;

IV) Destinação de 30% dos recursos do AVISO-ETENE FUNDECI- 01/2004, ou seja, R\$ 1.800.000,00 (Um milhão e oitocentos mil reais) para projetos de difusão tecnológica;

V) Continuidade e aperfeiçoamento da consulta direta aos Estados, institutos de pesquisa, universidades e ONGs integrantes da jurisdição do Banco, no sentido de obter a explicitação mais imediata das demandas concernentes a ciência e tecnologia para o AVISO ETENE/FUNDECI 01/2004, definindo-se em anexos as demandas dos estados e da região semi-árida;

6.1.2. Fundo de Apoio às Atividades Sócio-Econômicas do Nordeste – FASE

Histórico

Instituído em 21.02.80 pela Resolução nº 3.666 da Diretoria do Banco, o Fundo de Apoio às Atividades Socioeconômicas do Nordeste - FASE tem como objetivo financiar projetos e pesquisas socioeconômicas de interesse do Nordeste, não contempladas pelo FUNDECI - Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, bem como proporcionar apoio técnico e gerencial às pequenas e médias empresas da Região.

A fonte de recursos deste fundo tem se constituído de provisões feitas por ocasião da Assembléia Geral Ordinária Anual do Banco, com base no artigo 57º do Estatuto do Banco.

De acordo com a Resolução 3.666, os objetivos do FASE são:

- Realizar pesquisas em áreas de interesse do Banco e que não se enquadrem nos objetivos do FUNDECI;
- Desenvolver atividades que visem à promoção e divulgação de oportunidades de investimento no Nordeste e à realização de campanhas para captação de incentivos fiscais;
- Realização de simpósios, seminários e exposições relacionadas com atividades de interesse do Banco;
- Edição e co-edição de obras técnicas, científicas ou culturais, bem como divulgação e promoção da distribuição dessas obras, desde que as mesmas estejam ligadas a áreas de interesse do Banco;
- Promoção das exportações nordestinas; e
- Assistência técnica e gerencial a pequenas e médias empresas da Região e a cooperativas de produtores.

Como se pode verificar, a função do FASE deveria, em essência, complementar o papel do FUNDECI, no sentido de que viesse a possibilitar, após a descoberta de alguma nova tecnologia, o apoio institucional, por intermédio de incentivos, para a implantação de novos empreendimentos. Além disso, como efetivamente tem acontecido, os recursos do FASE vêm dando suporte a estudos sobre o desenvolvimento regional bem como à realização de eventos (palestra, encontros, seminários, etc.) dentro dessa temática.

Recursos Disponibilizados para o Ano de 2004

Foram disponibilizados recursos de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) correspondentes a dotação de 2004 que, somados a saldos remanescentes de exercícios anteriores da ordem de R\$ 2.327.351,57 (dois milhões, trezentos e vinte e sete mil, trezentos e cinquenta e um reais e cinquenta e sete centavos), totalizam R\$ 4.327.351,57 (quatro milhões, trezentos e vinte e sete mil, trezentos e cinquenta e um reais e cinquenta e sete centavos).

Projetos Contratados e Provisionados

Considerando o volume de recursos disponível para 2004, foram contratados projetos no total de R\$ 1.433.236,91 (um milhão, quatrocentos e trinta e três mil, duzentos e trinta e seis reais e noventa e um centavos) e provisionados R\$ 1.446.266,70 (um milhão, quatrocentos e quarenta e seis mil, duzentos e sessenta e seis reais e setenta centavos) para projetos em fase de análise e posterior firmação de convênio.

Atividades Relevantes

I) Principais estudos contratados em 2004:

- ASTEF - Implementação da Política Produtiva para o Nordeste - PPN

Com base neste estudo, que visa a subsidiar com informações, a área operacional do Banco, obter-se-á uma ação estratégica do BNB para a Região.

- ACEP - Levantamento do Complexo Agroindustrial da Floricultura no Nordeste Brasileiro;
- ACEP - Diagnóstico de Fruticultura Nordestina (A Fruticultura nas Áreas de Atuação do BNB);

As duas pesquisas acima servirão de referência para a análise de projetos de financiamento de floricultura e fruticultura junto às Centrais Operacionais do Banco e também para, futuramente, alimentar o sistema de risco setorial do Banco, a ser consolidado.

- CETREDE - Pesquisa sobre Mercado de Trabalho no Nordeste e Áreas definidas de atuação do Banco;
- RITS - 3ª Expo Brasil Desenvolvimento Local – 2004;
- CDVHS - Apoio a Empreendimentos Juvenis Solidários;
- ACEP - Nível de Emprego - Impacto Consonante com os Programas de Investimento no BNB;

Os quatro estudos acima estão relacionados a eventos, apoio e estudos de cunho social, em consonância com as diretrizes sociais do Governo Federal e com o papel de responsabilidade social do Banco.

- INSTITUTO FECOMÉRCIO - Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana de Fortaleza;
- ACEP - Elaboração do Boletim de Conjuntura do Banco do Nordeste do Brasil;
- Termo de Parceria Banco do Nordeste/BID/FUMIN - IEL BAHIA- Programa de Reforço das Capacidades dos Empresários e Modernização da Gestão Empresarial no Nordeste do Brasil (2ª parcela);
- SNPA - III Congresso Nordestino de Produção Animal.

Relatório de Gestão

Os quatro itens acima são referências de informações para classes empresariais e contribuem com impacto direto nos setores produtivos da Região.

- ANPEC - XXXII Encontro Nacional de Economia

Além do encontro acima, tradicionalmente apoiado pelo Banco, é patrocinado junto à ANPEC, o Encontro Regional de Economia e o Fórum BNB de Desenvolvimento, onde figuram significativas contribuições para a compreensão da realidade da economia nordestina, a partir da publicação de numerosos artigos e estudos desenvolvidos por estudantes e pesquisadores da Região, apresentados em importante evento realizado nas dependências do Banco.

II) Recolhimento de R\$ 49.793,72 (quarenta e nove mil, setecentos e noventa e três reais e setenta e dois centavos) advindas de aplicações financeiras, recursos não-aplicados ou aplicados indevidamente e devolvidos pelas instituições conveniadas.

6.1.3. Fundo de Desenvolvimento Regional – FDR

Histórico

O Fundo de Desenvolvimento Regional – FDR (diferentemente do FUNDECI e do FASE, instituídos por iniciativa do Banco) foi criado por Decreto Federal, DF-94.386, de 28/02/1987, com o objetivo de:

I) Apoiar programas e projetos visando a prestar assistência creditícia, técnica ou social a atividades produtivas que resultem em benefício para as populações mais carentes, localizadas na área de atuação da extinta Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE; e

II) Financiar atividades ou programas específicos, voltados ao fomento da economia do Nordeste.

Os recursos do FDR podem ser oriundos de doações feitas pelo BNB; de dotações orçamentárias da União; de subvenções; de doações ou financiamentos concedidos por outras entidades de direito público ou privado, nacionais ou estrangeiras; e de eventuais retornos e resultados das operações do próprio FDR.

A aplicação dos recursos deste fundo pode ser realizada mediante contratos de empréstimos ou de assistência. Os gastos com contrato de assistência poderão ser feitos a fundo perdido, quando o interesse social assim o recomendar.

Da mesma forma que o FUNDECI e o FASE, o Banco tem sido praticamente a única fonte de recursos do FDR. Os valores são definidos a cada ano, por proposta do ETENE à Diretoria, a ser referendada pela Assembléia Geral Ordinária do Banco.

Em 2004, a dotação do fundo aprovada pela Assembléia Geral Ordinária do BNB, foi de R\$ 2.000.000,00. Deste valor, 50% está provisionado para o financiamento de uma experiência piloto na área de economia solidária, “Programa de Apoio a Projetos Produtivos Solidários”. Referido programa será criado pelo Banco em consonância com a SENAES, Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério de Trabalho e Emprego.

Vale lembrar que a aplicação dos recursos do programa em tela será por meio de Carta Convite às instituições atuantes em projetos produtivos solidários, com previsão de efetivação dos projetos ao longo do ano de 2005.

Recursos Disponibilizados para o Ano de 2004

Foram disponibilizados recursos da ordem de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) correspondentes a dotação de 2004. Acrescente-se a este valor os recursos de saldos remanescentes de exercícios anteriores, da ordem de R\$ 1.159.182,67, totalizando R\$ 3.159.182,67.

Relatório de Gestão

Projetos Contratados e Provisionados

Os projetos contratados em 2004 totalizaram R\$ 1.061.178,62, contra R\$ 1.021.657,63 provisionados para projetos de caráter desenvolvimentista voltados para a agricultura familiar e a difusão de tecnologias para o Semi-Árido, ainda em análise no Banco.

Atividades Relevantes

I) Recolhimento de R\$ 47.337,15 (quarenta e sete mil, trezentos e trinta e sete reais e quinze centavos) advindas de aplicações financeiras, recursos não-aplicados ou aplicados indevidamente e devolvidos pelas instituições conveniadas.

ii) Parceria entre o BNB e FIPT – Fundação de Apoio ao Instituto de Pesquisa Tecnológica para a implantação do Projeto “Mídias Digitais para o Desenvolvimento Local no Maciço de Baturité”, em conjunto com a USP, “Cidade do Conhecimento”, UFC, ADR-MACIÇO.

III) Os recursos do FDR se constituem no principal instrumento de financiamento a instituições não governamentais visando à promoção do desenvolvimento das forças produtivas no Nordeste no campo do associativismo, cujas ações são calcadas nos princípios da criatividade, da convivência com o semi-árido e da cidadania.

Neste contexto, destacam-se os principais parceiros a Associação Comunitária Coité-Pedreiras, FUNDESOL, Cáritas e Banco Palmas.

7. CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO NORDESTE

7.1. Identificação

Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil - CAPEF - CNPJ nº 07273140/0001-99.

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil - CAPEF, sociedade simples e pessoa jurídica de direito privado, é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, que tem como patrocinadores o Banco do Nordeste do Brasil S. A. – BNB, Patrocinador-Fundador; a Caixa de Assistência dos Funcionários do BNB – CAMED; e a própria CAPEF.

Seu objetivo principal é assegurar benefícios de suplementação de aposentadoria por tempo de contribuição, por invalidez e por idade aos participantes aposentados pela Previdência Social que sejam funcionários e ex-funcionários dos patrocinadores retromencionados, bem como benefícios de suplementação de pensão e pecúlio ordinário aos beneficiários inscritos pelos participantes para tal finalidade.

7.2. DEMONSTRATIVO ANUAL

7.2.1. Valor total da folha de pagamento dos empregados participantes

DESCRIÇÃO	VALOR
Despesas com benefícios de Aposentadoria	168.929.060,88
Despesas com benefícios de Pensão	11.044.388,84
VALOR TOTAL	179.973.449,72

Relatório de Gestão

7.2.2. Valor total das contribuições pagas pelos empregados participantes

DESCRIÇÃO	VALOR
Contribuições sobre Benefício Normal	49.756.698,73
Contribuições sobre Passivo Financeiro	45.363.399,69
VALOR TOTAL	95.120.098,42

7.2.3. Valor total das contribuições pagas pela patrocinadora

No exercício de 2004 os valores pagos pela patrocinadora foram de R\$ 49.749.062,18.

7.2.4. Valor total de outros recursos repassados pela patrocinadora

No exercício de 2004 a patrocinadora aportou R\$ 139.235.575,74 decorrentes do contrato celebrado em 30.12.2003, com o Banco do Nordeste do Brasil, a saber:

- em 28/01/2004 - CLAUSULAS 2.1 E 2.2.A DO INSTRUM. PARTIC. COMPROM. BNB X CAPEF- 29/12/03 - contribuições extraordinárias do BNB para a CAPEF, apuradas sobre a diferença de valores dos benefícios ref. ao período de ago/97 a dez/2003 (R\$ 59.889.594,77) e aporte extraordinário como contrapartida à redução nos benefícios, relativo a parcela à vista (R\$ 23.805.468,94) totalizando R\$ 83.695.063,71.
- em 30/01/2004 - ITEM 5 DO INSTRUMENTO PARTICULAR DE COMPROMISSO BNB X CAPEF DE 29/12/03 - cota patronal não paga pelo BNB à CAPEF, no período de julho/93 a fev/94 decorrentes de redução unilateral em 50%, no valor de R\$ 55.540.512,03

7.2.5. Discriminação da razão ou motivo do repasse de recursos que não sejam contribuições

Em 30.12.2003 a Capef celebrou contrato com o Banco do Nordeste do Brasil, concernente à parcela de responsabilidade desse patrocinador-fundador, em função do Acordo proposto para o alcance do equilíbrio atuarial da Caixa. Por meio desse contrato, o BNB reconheceu a dívida de R\$ 238.670 mil. Ao longo do exercício de 2004, este valor foi atualizado pela taxa equivalente à meta atuarial da CAPEF (variação do INPC, acrescida de 6% a.a.), sendo pago o montante de R\$ 139.236 mil e restando o saldo de R\$ 112.144 mil da dívida contratada, que deverá ser quitado em 24 (vinte e quatro) parcelas mensais, atualizadas também pelo INPC + 6% a.a., com a primeira vencendo-se em 31.01.2005.

7.2.6. Valor total por tipo de aplicação e respectiva fundamentação legal

SEGMENTO DE APLICAÇÃO	PARTICIPAÇÃO % CAPEF EM DEZ/2004	PARTICIPAÇÃO CAPEF EM DEZ/2004 (EM R\$ MIL)	RES.3121	PROPOSTA DE INTERVALO LIMITES CAPEF EM 2004	
			TETO	INFERIOR	SUPERIOR
			(%)	%	%
Renda Fixa	71,46	1.029.242.607,02	100	50	100
Baixo Risco de Crédito	70,9	1.021.163.678,88	100	45	100
Médio e Alto Risco de Crédito	0,56	8.078.928,14	-	-	5
Renda Variável (1)	14,83	213.600.874,87	50	0	30

Relatório de Gestão

Ações em Mercado	14,25	205.244.193,52	50	0	30
Participações	0,58	8.356.681,35	20	0	1,5
Outros Ativos	-	-	3	-	-
Imóveis (2)	9,22	132.862.896,27	14	5	10
Em Desenvolvimento	-	-	-	-	-
Aluguéis e Renda	8,41	121.086.873,15	-	-	-
Fundos Imobiliários	-	-	-	-	-
Outros	0,82	11.776.023,12	-	-	1
Empréstimos/ Financiamentos	4,48	64.551.750,61	15	0	10
Empréstimos	3,79	54.545.490,30	-	0	10
Financiamentos	0,69	10.006.260,31	Até 10%	-	2

Observações Resolução 3121:

(1) Limites Máximos Res. 3121: _ Novo Mercado: 50%
 Nível 2: 50%
 Nível 1: 45%
 Nenhum dos níveis: 35%

(2) 14% em 2003, 2004 e 2005
 11% em 2006, 2007 e 2008
 8% em 2009 em diante

7.2.7. Manifestação da Secretaria de Previdência Complementar

Em 10/03/2005, por meio do expediente CAPEF/DIRET/2005-0244, ANEXO 1, a CAPEF encaminhou à Secretaria de Previdência Complementar as Demonstrações Contábeis de 31.12.2004, em atendimento ao disposto na Resolução nº5, de 30 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução nº10, de 05 de julho de 2002.

7.2.8. Parecer da Auditoria Independente

ANEXO 2

8. CONTEÚDO ESPECÍFICO DA UNIDADE

Estrutura Organizacional

ANEXO 3

Relatório de Controles Internos

Segue em Anexo o Relatório de Acompanhamento das Atividades do Sistema de Controles Interno atinente ao 1º semestre de 2004 (ANEXO 4). O relatório do 2º semestre encontra-se pendente de aprovação pelos Colegiados do Banco.

Informações Financeiras Trimestrais - IFT'S

ANEXO 5

Relatório de Gestão

9. CONCLUSÃO

Com estas informações e atendendo ao requerido pelas normas vigentes, formalizamos o Relatório de Gestão do Banco do Nordeste referente ao exercício de 2004, com a certeza de termos atendido aos princípios que norteiam a boa gestão de recursos públicos e de termos contribuído significativamente para cumprir os objetivos de governo visando ao desenvolvimento nacional equilibrado.

Fortaleza – CE, 14 março de 2005

Roberto Smith
Presidente